



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
TECNOLOGIAS *CAMPUS XVIII- EUNÁPOLIS*  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**NATIELLE PEREIRA DOS SANTOS**

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO  
SEGURO: UM ESTUDO SOBRE ADEQUAÇÃO DAS PLACAS NOS  
ATRATIVOS PARA SINALIZAÇÃO AUTOGUIADA**

**EUNÁPOLIS-BA**

**2024**

NATIELLE PEREIRA DOS SANTOS

**SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO SEGURO: UM  
ESTUDO SOBRE ADEQUAÇÃO DAS PLACAS NOS ATRATIVOS PARA  
SINALIZAÇÃO AUTOGUIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de bacharelado em Turismo do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia, como requisito final da disciplina para obtenção do título de graduado em Turismo.

Orientador: Prof. Me. André Blanco Mello

EUNÁPOLIS-BA

2024



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias  
Colegiado do Curso de Turismo  
Campus XVIII – Eunápolis



### ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos três dias do mês de **julho** do ano de **2024** reuniram-se os membros Banca examinadora constituída pelas docentes Lara Moraes Abrantes, Deisiane Barreto Ribeiro e pelo docente orientador André Mello Blanco, para proceder a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Sinalização Turística No Centro Histórico De Porto Seguro: Um Estudo Sobre Adequação Das Placas Nos Atrativos Para Sinalização Autoguiada**, da discente Natielle Pereira dos Santos como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Bacharelado em Turismo. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela:

**Aprovação** da monografia, com média 9,0.

**Aprovação** da monografia com **restrições**, com média \_\_\_\_\_.

**Reprovação**,

divulgando o resultado formalmente a discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

*André Mello*

Me. André Mello Blanco  
**Orientador e Presidente da Banca**

*Deisiane Barreto Ribeiro*

Esp. Deisiane Barreto Ribeiro  
**Membro da Banca**

*Lara Moraes Abrantes*

Me. Lara Moraes Abrantes  
**Membro da Banca**

*Natielle Pereira dos Santos*

Natielle Pereira dos Santos  
**Discente**

Ao meu eterno, querido padrinho e titio Hans Werner Landeck, aos meus amados avós maternos e paternos (*in memoriam*), exemplos de vida, que me acompanharam em meus pensamentos e no meu coração nesta etapa de minha vida, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, presente em todos os momentos, pela força que ilumina, paciência para enfrentar a jornada e pela força de não ter desistido.

A minha família que acreditou e torceu por mim durante a caminhada e em especial a minha outra família do coração Landeck (minha tia/ madrinha, meus primos) que sempre estiveram presentes independente da distância.

A todos os professores(as) da graduação da UNEB Campus XVIII, Eunápolis–BA, pelo aprendizado e contribuição para a minha formação, porém em especial as Professoras Sílvia Sousa e Deisiane Barreto que sempre estiveram presentes durante essa jornada contribuindo com seus conhecimentos.

Agradeço também ao Professor e orientador André Mello, pela ajuda e contribuição incomparável durante todo o processo.

Às minhas colegas de turma Bruna e Elisa, que viraram amigas por serem companheiras durante toda a nosso percurso. E em especial a Kailla Giardina, um presente que a graduação me deu em relação à amizade.

E a todos aqueles(as) que, apesar de não terem sido citados aqui, de alguma forma estiveram presentes direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

**SANTOS, Natielle Pereira dos. Sinalização turística no Centro histórico de Porto Seguro: um estudo sobre adequação das placas nos atrativos para sinalização autoguiada. 67 p. 2024. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XVIII – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Eunápolis- BA, 2024.**

## **RESUMO**

A sinalização turística desempenha um papel fundamental no setor de turismo em todo o mundo. A localidade de Porto Seguro, o local de pesquisa deste trabalho, faz parte da Costa do Descobrimento e tem o turismo como uma das principais atividades econômicas. Além dos atrativos turísticos, é preciso oferecer uma boa estrutura, como hospedagem, segurança, serviços, entre outras atividades. Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma sinalização turística interpretativa autoguiada adequada para o centro histórico, objeto de estudo deste trabalho. Analisar a sinalização turística do centro histórico da cidade, com o intuito de melhorar o turismo da cidade. Foi realizado um estudo de campo e bibliográfico para verificar se a sinalização está de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística nos atrativos turísticos do centro histórico, analisando sua conformidade com as normas estabelecidas no documento, assim como sua eficiência na hora de orientar os visitantes para uma experiência satisfatória. Foi constatada a falta de sinalização no centro histórico, que é considerado um patrimônio mundial e requer planejamento para sua implementação. É importante destacar a importância da sinalização turística interpretativa, com aprimoramentos e adaptações que poderiam aprimorar a qualidade da sinalização do centro histórico.

**Palavras-chave:** Sinalização turística, Centro histórico, Patrimônio cultural.

**SANTOS, Natielle Pereira dos. Tourist signage in the historic center of Porto Seguro: a study on the suitability of signs at attractions for self-guided signage. 67 p. 2024. Monograph (Bachelor of Tourism) - Department of Human Sciences and Technologies – Campus XVIII – State University of Bahia – UNEB, Eunápolis-BA, 2024.**

## **ABSTRACT**

Tourist signage plays a key role in the tourism sector across the world. The town of Porto Seguro, the research site for this work, is part of the Discovery Coast and has tourism as one of its main economic activities. In addition to tourist attractions, it is necessary to offer a good structure, such as accommodation, security, services, among other activities. In this way, the need for self-guided interpretive tourist signage suitable for the historic center, the object of study of this work, is clear. Analyze tourist signage in the historic center of the city, with the aim of improving tourism in the city. A field and bibliographical study was carried out to verify whether the signage is in accordance with the Brazilian Tourist Signage Guide in tourist attractions in the historic center, analyzing its compliance with the standards established in the document, as well its efficiency when guiding visitors. for a satisfying experience. There was a lack of signage in the historic center, which is considered a world heritage site and requires planning for its implementation. It is important to highlight the importance of interpretive tourist signage, with improvements and adaptations that could improve the quality of signage in the historic center.

**Key-words:** Tourist signage, Historic center, Cultural heritage

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Igreja da Misericórdia	24
Figura 02 - Casa de Câmara e Cadeia	25
Figura 03 - Igreja Nossa Senhora da Pena	25
Figura 04 - Marco do Descobrimento (Marco do Posse)	26
Figura 05 - Chalé do Dr. Antônio Ricaldi	27
Figura 06 - Igreja de São Benedito, com ruínas do antigo Colégio do Salvador	27
Figura 07 - Farol da Marinha do Brasil	28
Figura 08 - Casarios da época	28
Figura 09 - Mapa de localização de Porto Seguro, Bahia	30
Figura 10 - Pictogramas existentes do Guia Brasileiro de Sinalização	37
Figura 11 - Placa atrativos turísticos	40
Figura 12 - Placa de identificação	45
Figura 13 - Placa indicativa de distância	46
Figura 14 - Placa indicativa de sentido	46
Figura 15 - Esquema da elaboração do projeto de sinalização turística	54
Figura 16 - Placa antiga	56
Figura 17 - Foto atualmente	56
Figura 18 - Placa de sentido	57
Figura 19 - Placa de Identificação	58
Figura 20 - Emblema Patrimônio Mundial	61
Figura 21 - Totem vertical para identificação de entrada no sítio	62
Figura 22 - Normas de acessibilidade	63
Figura 23 - Modelos de placas de sinalização	64

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 -Objetivos e Princípios Básicos da Sinalização de Orientação Turística 41

Quadro 02 - Leis de Regulamentação de Sinalização Turística Brasileira 58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

OMT - Organização Mundial do Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

MTUR - Ministério do Turismo

GBST - Guia Brasileiro de Sinalização Turística

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

MADE – Museu Aberto do Descobrimento

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL</b>	<b>15</b>
2.1 TURISMO E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	19
2.2 HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE	21
2.3 ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO	24
PORTO SEGURO	28
<b>3 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E O TURISMO</b>	<b>32</b>
3.1 GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (GBST) E INSTITUTO DO	DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)	38
3.2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA INTERPRETATIVA E AUTOGUIADA	43
3.3 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE	45
<b>4 PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE</b>	
<b>PORTO SEGURO</b>	<b>50</b>
4.1 SINALIZAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO	53
4.2 PRINCIPAIS PROBLEMAS E POSSÍVEIS MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	55
4.3 IMPLEMENTAÇÃO DAS PLACAS DOS MONUMENTOS	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto o estudo da sinalização turística no centro histórico da cidade de Porto Seguro–BA. Dentro das orientações seguidas pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST) e pelos guias desenvolvidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como um aperfeiçoamento da aplicação dessas orientações. Desde os princípios da prática turística, há implementação e melhorias para um maior acesso aos pontos de interesse de cada local de visitação. E com os novos desafios do sistema de viagens moderno, se faz notável a necessidade de adequar a infraestrutura turística de uma cidade que tem um dos conjuntos arquitetônico e paisagístico tombados pelo IPHAN em 1968, e faz parte do patrimônio mundial reconhecido pela Unesco.

A sinalização, especialmente a turística, desempenha um papel fundamental no setor de viagens em todo o mundo. Ela serve como um guia indispensável para os turistas, viabilizando informações claras e precisas sobre direções, pontos de interesse, serviços disponíveis e muito mais. A sinalização turística é mais do que apenas indicar o caminho. Ela ajuda a enriquecer a experiência do visitante, fornecendo contexto e informações sobre a história, a cultura e a importância dos locais que estão visitando. Isso permite que os turistas se envolvam mais profundamente com o local e apreciem melhor o que estão vendo.

Além disso, a sinalização efetiva contribui para que os visitantes tenham uma rota a seguir. A mesma também tem um impacto significativo na gestão do turismo. Ela pode ser usada para direcionar o fluxo de visitantes, minimizando o impacto sobre áreas sensíveis e garantindo que os recursos naturais sejam utilizados de forma sustentável.

Com as orientações técnicas fica possível a aplicação da sinalização turística, aliada ao planejamento turístico do território. Já que um local com uma sinalização turística autointerpretativa torna-se o visitante e o morador independente para uma melhor circulação do local, onde pode também contemplar os pontos turísticos e vivenciar a história do nascimento da cidade, garantindo informação e preservação do patrimônio cultural local. Sendo assim, o objeto de estudo dessa pesquisa, Porto Seguro, caracterizado como um dos destinos mais procurados do Brasil. O mesmo faz parte do território de identidade da Costa do Descobrimento e possui um apreço histórico cultural de grande relevância para a Bahia e para o Brasil, sendo esta a principal característica de um centro histórico: o poder de atração sob os habitantes e visitantes.

O conjunto arquitetônico e paisagístico da Cidade Alta de Porto Seguro foi tombado pelo Iphan, em 1968. E ao visitar o centro histórico de Porto Seguro é notável vivenciar um pouco da história do Brasil. Nesta área estão remanescentes espaços arquitetônicos de grande valor histórico e o lugar que é considerado o local de origem da nação brasileira. (IPHAN, 2014).

Desse modo, uma sinalização interpretativa em um patrimônio cultural, favorece não só a visibilidade desses sítios de extremo valor para a humanidade, mas também a sua divulgação de beleza natural ou riqueza cultural, facilitando o acesso às interpretações possíveis dos monumentos que a cidade guarda.

Considerando esse contexto surge a problemática: Como a sinalização turística interpretativa autoguiada pode favorecer a orientação e compreensão do patrimônio histórico material cultural do Centro Histórico de Porto Seguro? Essa pergunta dá início ao que o estudo irá apresentar sobre como a sinalização turística em sítios históricos torna-se uma porta de entrada na história para o início da colonização através dos atrativos culturais do centro histórico.

Com isso levantamos a hipótese que acredita que o centro histórico da cidade de Porto de Seguro, com uma melhor sinalização turística, fica perceptível a uma valorização, fortalecimento e conhecimento no patrimônio cultural da cidade. Diante disso compreende-se que uma sinalização turística que atenda às necessidades e normas dentro do que é proposto pelo Iphan e o Guia Brasileiro de Sinalização Turística fortalecerá a rede local de visitação.

O objetivo geral do estudo visa analisar o centro histórico de Porto Seguro para a implantação de uma sinalização turística interpretativa autoguiada. Assim, ao criar para o turista uma sinalização de orientação do local otimizada, a comunidade se beneficiaria, já que a infraestrutura precisa atender a todos os atores envolvidos nessa experiência de conhecimento histórico.

O trabalho tem os seguintes objetivos específicos: em primeiro lugar, apresentar o turismo patrimonial e os atrativos presentes no centro histórico e a sua localização, em segundo, verificar a conformidade com as normas estabelecidas pelo IPHAN e pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística em relação aos sítios históricos. E por último, revisitar alguns dos principais problemas percebidos e apresentar possíveis melhorias e adequações.

O procedimento metodológico foi desenvolvido tendo uma abordagem de pesquisa qualitativa adotada pela autora de natureza aplicada que consiste em buscar os elementos de acessibilidade na sinalização do centro histórico de Porto Seguro, assegurando um estudo exploratório mais a fundo no decorrer do processo de pesquisa onde haverá maior entendimento através da interpretação das referências coletadas sobre sinalização turística. Para explorar os objetivos indicados a pesquisa, a mesma foi qualificada como exploratória descritiva, através de buscas sobre os guias de sinalização turística e a obtenção de familiaridade com o tema.

Podemos então afirmar que o hábito da pesquisa contribui significativamente para o aprimoramento de ideias, pois, geralmente, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico e estudo de caso para uma maior estimulação e compreensão de novas áreas nas ciências humanas. E logo uma equidade utilizando dos procedimentos metodológicos de

pesquisa para a coleta dos dados e assim, agrupar uma sequência de informações sobre a sinalização turística existente para estudos mais aprofundados.

A pesquisa bibliográfica por meio eletrônico fez uso das seguintes ferramentas de pesquisa online: Google Acadêmico e SciELO. Nesses mecanismos de busca, exploramos artigos referentes aos guias do Iphan e o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, nosso suporte e ponto de partida para a busca por outras fontes. O método utilizado foi o de análise documental, pois, além de ser um método de pesquisa com uma finalidade de investigação, ela pode ser usada como uma técnica para adicionar validação e aprofundar os dados obtidos pelos procedimentos de pesquisa. Junto ao aparato teórico, realizamos também pesquisa de campo, onde o instrumento de coleta de dados foi a observação direta e registro fotográfico para uma melhor comparação de acordo com as orientações do guia de sinalização.

O trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro é abordado o turismo e patrimônio cultural e a interpretação dele, os atrativos histórico-culturais do centro histórico e a localização do local da pesquisa. No segundo capítulo apresenta a sinalização turística de acordo com o GBST e o IPHAN, em seguida a sinalização interpretativa e autoguiada, e a comunicação inclusiva e acessibilidade. E no terceiro capítulo, uma proposta de sinalização no centro histórico de Porto Seguro, e como está atualmente. Concluímos então, apontando alguns problemas e possíveis melhorias e finalizando com a implementação das placas dos monumentos.

Após a análise, é proposta a implementação da sinalização turística autoguiada no centro histórico de Porto Seguro, para assim aprimorar a conservação do patrimônio cultural, facilitando a comunicação entre os turistas e a cidade.

## 2 TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural é a base do turismo, já que é um grande incentivo para o turista se locomover e obter algum capital cultural, o conhecimento sobre determinado local/cultura através da atividade da tradição local. Desde o início do século XXI, há um aumento da discussão entre o incentivo do turismo e a preservação do patrimônio cultural, pois, com o crescimento da atividade turística pelo variado interesses da população em geral, aumentam as chances de ocasionar riscos ao patrimônio pela desordem que do uso desorientado da atividade turística possa causar no local conservado.

Conforme a apresentação do site do IPHAN (2014), patrimônio cultural é a junção de bens ou objetos materiais que sejam de interesse público, “quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. Diante disso, a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216 amplia o conceito de patrimônio estabelecido no Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a nomenclatura Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro.

Com essa alteração, foi incorporado o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública. O Artigo 216 da Constituição conceitua ainda patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

A partir desse efeito causado pela Constituição, estão dentre as formas de expressão: os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O IPHAN é responsável pela preservação e gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro, assegurando o cumprimento dos marcos legais. Isso inclui não apenas os bens culturais reconhecidos nacionalmente, mas também aqueles designados pela Unesco como Patrimônio da Humanidade.

Desde sua fundação, o IPHAN tem sido pioneiro na América Latina em termos de preservação do patrimônio, acumulando um vasto conhecimento ao longo das décadas. Esta habilidade consolidada transformou o órgão em uma referência para outras instituições em países com histórico colonial semelhante, e este continua a manter uma cooperação

internacional ativa, compartilhando suas práticas e experiências na proteção do patrimônio cultural.

O conceito de patrimônio cultural inclui monumentos, prédios históricos, manifestações artísticas, saberes tradicionais, celebrações, festas populares e até mesmo paisagens naturais de valor cultural. Diferente do conceito de patrimônio material, o patrimônio imaterial engloba expressões culturais intangíveis transmitidas de geração em geração, como músicas, danças, mitos e idiomas.

Para facilitar a classificação do patrimônio, este pode ser separado em 4 grupos: Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio Mundial. Nesse estudo o patrimônio a ser estudado é de característica material.

Segundo Pelegrini (2009), o patrimônio cultural material, ou tangível, pode ser classificado em móveis (objetos de arte, objetos litúrgicos, fósseis, livros e documentos, coleções arqueológicas e acervos museológicos, documentais e arquivísticos) e imóveis (monumentos, núcleos urbanos e edifícios, sítios paisagísticos, templos, bens individuais, sítios arqueológicos).

De origem histórica, o patrimônio se deve ao resultado de um diálogo entre o homem e seu meio, entre a comunidade e seu território. Sendo assim não é apenas constituído pelos objetos do passado oficialmente reconhecidos, mas também por tudo que liga o homem ao seu passado, isto é, tudo que os seres humanos atribuem ao legado material e imaterial de sua nação. Nesse sentido, os símbolos tornam-se veículos privilegiados de transmissão cultural, mantendo, por meio dos seres humanos, vínculos com um passado idealizado a partir das necessidades do presente (Dias, 2006).

Assim sendo, o turismo pode ser um fenômeno mundial de transformação social, capaz de reparar desigualdades regionais e ocasionar benefícios sociais e econômicos. Na atualidade, entre os benefícios sociais, atenção especial tem sido observada no sentido de fortalecer as relações entre cultura, turismo e meio ambiente, para gerar certa sustentabilidade.

Esse termo de muita relevância na atualidade, é entendido como a relação racional do uso dos bens materiais e imateriais através da atividade turística segundo Oliveira (2002), isto é, possui o objetivo de preservar para as gerações futuras o patrimônio cultural e natural e, ao mesmo tempo, promover a reafirmação e aproximação cultural entre os diversos habitantes, tanto ao nível local como global.

A atividade turística, ao se deparar com turistas e o legado cultural na forma de patrimônio, propicia uma troca e, logo, a apropriação deste legado, que está apresentado em diferentes formas, que, direta ou indiretamente são expressões das diferentes formas humanas de ser e existir no tempo e no espaço. Ao realizar uma ação educativa no patrimônio, o que se faz é planejar metodologias e conteúdo para fazer com que aquele que não conhece o patrimônio, o turista, se aproprie destas formas humanas de expressão de forma respeitosa e preservar as diferenciações de cultura.

Nessa discussão, é interessante levar em consideração o tópico da democratização do patrimônio, entendido como as formas humanas de expressão da vida social com o tempo e espaço, e da globalização, que serve como mediadora entre a interação do local com o turista. A atividade turística faz essa ligação para a construção, pois é a que se aproxima metodicamente e intencionalmente, culturas diferentes, com os seus conhecimentos propícios para a formação cultural. Segundo Barreto (2003, p 9-10),

Até a primeira metade deste século, praticamente, patrimônio cultural foi sinônimo de obras monumentais, obras de arte consagradas, propriedades de grande luxo, associadas às classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil. Os prédios merecedores de cuidados especiais e exibidos eram antigos palácios, residência de nobres ou locais onde aconteceram fatos relevantes para a História política de determinado local.

Em modos educacionais, o trabalho com o patrimônio nesse ponto de vista tinha o objetivo de transmitir para novas gerações crenças de grandes heróis, com seus feitos marcantes com datas relevantes, minimizando a luta e os feitos do povo que contribuíram para esses feitos.

Desse modo, o turismo pode transformar os bens culturais fazendo com o que os mesmos sejam integrantes participativos do patrimônio cultural, realizando um papel histórico e educativo. Com o potencial econômico em questão, surge a urgência de ampliar a proteção desses recursos, a fim de assegurar a continuidade e a viabilidade de sua utilização para fins econômicos. Apesar dos impactos negativos da atividade turística sobre os bens materiais, levando autoridades a restringir o acesso em determinadas situações, é importante reconhecer que o turismo cultural pode trazer benefícios superiores às desvantagens, especialmente na conservação do patrimônio arquitetônico. De acordo com Dias (2006) algumas delas são:

I. O próprio patrimônio cultural é beneficiado pela atividade turística, pois, como se afirma no Código Mundial de Ética do Turismo, aprovado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 1999, em seu artigo 4: “recursos obtidos pela frequência dos locais e monumentos culturais devem ser empregados, pelo menos em parte preferencialmente, na manutenção, salvaguarda, valorização e enriquecimento desse patrimônio”.

II. Ocorre uma valorização econômica dos lugares, com a dinamização do comércio local e dos serviços, o que gera novos postos de trabalho e aumento da renda da população;

III. Com a valorização cultural do lugar, o orgulho das comunidades receptoras em relação a seu patrimônio é fortalecido, o que reforça sua identidade cultural;

IV. O patrimônio fornece aos visitantes informações importantes sobre a herança cultural da comunidade visitada, de modo a reforçar o respeito mútuo e gerar um clima de tolerância e compreensão entre as populações;

V. Encontra-se novos usos para os edifícios do passado, que assim integram o presente em um novo contexto cultural, ao mesmo tempo que se preservam características arquitetônicas de outro período histórico.

Além desses métodos, ainda é possível encontrar outras funções para os bens culturais ao modo que os próprios tornam -se ferramentas valiosas para o crescimento sustentável da atividade e exploração turística.

## 2.1 TURISMO E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O turismo, como uma atividade com diversas vertentes, é objeto de estudo em um campo que apresenta uma grande variedades e características, dependendo da abordagem adotada, fornecendo assim a base para análises multidisciplinares, seja por ser um campo de estudo relativamente novo ou devido à sua complexidade e diversidade própria.

No entanto, independentemente do ponto de vista adotado, questões relacionadas a deslocamentos de pessoas, consumo e experiências em diferentes lugares são sempre consideradas. Isso dificulta uma definição única, uma vez que o turismo abrange diversos fatores, tais como turismo de massa, consumo, interações sociais, comunidades locais, cultura, entre outros.

Em relação às prioridades de organização e crescimento da indústria do turismo em uma região específica, Albano e Murta (2002), chamam a atenção pelo fato de que as primeiras ações são direcionadas para investimentos nos serviços de transporte, hospedagem, alimentação, compras e lazer dos visitantes e poucas delas consideram a qualidade da informação sobre o lugar e seus aspectos culturais.

Porém, a implementação de estratégias para uma interpretação adequada do patrimônio pode trazer vantagens significativas, inclusive para a economia regional, ao valorizar o produto turístico. O reconhecimento do ambiente urbano e natural, da história, das tradições e práticas culturais ajuda na ampliação da oferta.

Como resultado, a junção entre interpretação patrimonial e turismo pode gerar benefícios, tanto no aspecto cultural quanto econômico. A visita aos locais históricos revela significados e lembranças do passado. Com métodos apropriados, a valorização do patrimônio pode melhorar a experiência turística, adicionando importância aos monumentos e incentivando a preservação.

Segundo Delgado e Pazos (2013), há diversos benefícios significativos que a análise geral, levando em consideração ainda a sustentabilidade social. A preservação da herança cultural, juntamente com o turismo, é fundamental para proteger o patrimônio, além de impulsionar o crescimento econômico e social das comunidades locais.

A interpretação do patrimônio é uma ferramenta que pode contribuir tanto com o planejamento do uso e a conservação dos valores de uma área protegida, quanto com o desenvolvimento local e a experiência dos visitantes. Serve como instrumento para introduzir critérios de qualidade ambiental e sustentabilidade no planejamento turístico, e se apresenta como “mediadora” entre visitantes, comunidade local e gestores (DELGADO; PAZOS, 2013, p. 319).

Com a ideia de analisar a sinalização do patrimônio do centro histórico de Porto Seguro, percebe-se que vários elementos históricos e turísticos da região possuem acervos limitados, falta de estrutura de atendimento, sinalização precária e poucas iniciativas de comunicação que aproximem os visitantes da história local. O Município abriga uma quantidade de edificações históricas que integram o conjunto arquitetônico oficialmente reconhecido como Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

No que diz respeito à ligação entre o turismo cultural e a interpretação do patrimônio, Costa (2009) destaca a relevância da comunicação interpretativa eficaz para que o turismo possa servir como uma ponte entre o visitante e o patrimônio cultural. Segundo a autora, nesse meio os visitantes têm a oportunidade de participar de um processo ativo de aprendizagem sobre o patrimônio e sua história através da apreciação, da experiência e da vivência e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, seja material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa.

Segundo Freeman Tilden (1957), a interpretação do patrimônio é uma habilidade que utiliza diferentes estratégias para elucidar os assuntos abordados (científicos, naturais, históricos, culturais, etc.), e é tratada como uma disciplina, onde o conhecimento contextual apropriado é essencial para estimular a percepção dos visitantes.

A valorização do patrimônio busca conectar uma ligação entre o público, para promover transformações na maneira de agir e estimular a participação através do entendimento e apreciação. Considerando, Goodey e Murta (2002) cita os seguintes princípios de interpretação.

1. Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
2. Adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica, ecológica e arquitetônica;
3. Não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
4. Levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

Com isso, uma maior compreensão da situação cultural do lugar visitado pode agregar valor a uma experiência turística mais enriquecedora. A fim de compreender a relevância das técnicas de interpretação do patrimônio para a valorização e preservação deste.

Enfim, compreendemos a interpretação do patrimônio como uma prática de ensino que se dá através da transmissão de significados sociais e culturais mediante a recriação que favorece a instrução. Esse ensino é realizado por meio da aplicação de métodos específicos, fundamentados em vivências práticas e ilustrativas em espaços de importância histórica e cultural.

## 2.2 HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO SEGURO

A origem de Porto Seguro está inerentemente ligada à história do Brasil. Isso porque, em 21 de abril de 1500, o Monte Pascoal foi avistado pelas embarcações portuguesas comandada por Pedro Álvares Cabral. O monte está localizado a 62 km ao sul do atual município de Porto Seguro. E no dia seguinte, 22 de abril de 1500 desembarcaram em terras que posteriormente passaram a se tornar brasileiras. Sendo 22 de abril considerado o dia do Descobrimento do Brasil, e feriado municipal em Porto Seguro. (IPHAN, 2014).

Já em 1502, Porto Seguro se tornou uma das feitorias instaladas na costa brasileira, e nos primeiros 30 anos, o litoral brasileiro, é usado apenas para exploração da mão de obra indígena e da árvore pau-brasil. Em seguida, Porto Seguro se torna uma das 14 capitânicas, e Pero do Campo Tourinho é o primeiro capitão donatário dessa porção de terra. Em 1534, Porto Seguro ganhou o status de vila, chamada de Porto Seguro.

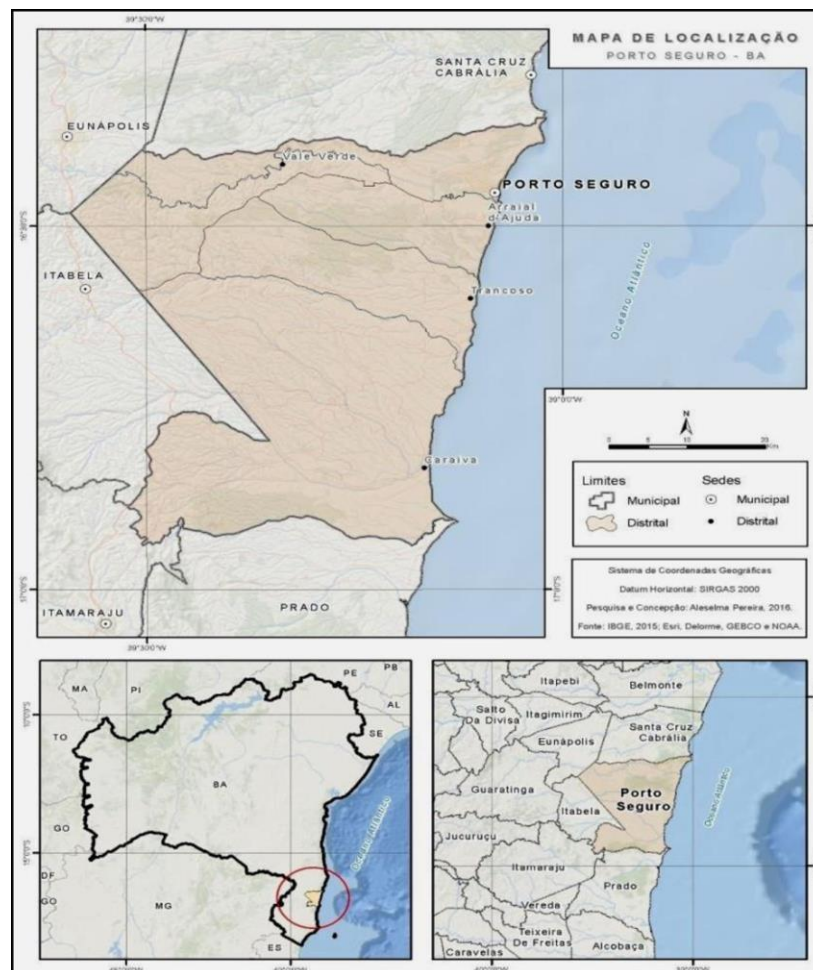
Em seguida, no século XVII e partir do século XVIII, a capitania de Porto Seguro não se desenvolveu, entrando em crise pela falta de um comando fixo. Quando o sistema de capitânicas hereditárias se prova ineficiente, cria-se o sistema de governos gerais, tendo a Bahia como sede. Nisso são criados vilas, distritos e estradas. E Porto Seguro, em 1795, passa a se tornar um distrito. A economia do período colonial nessa capitania era baseada na extração e comercialização do pau-brasil. (IPHAN, 2014)

No ano de 1891, Porto Seguro conquistou sua emancipação ao se tornar uma cidade independente, abandonando seu status de vila. Ao longo dos séculos, a cidade tem perdido e ganhando território. Um exemplo disso é Santa Cruz Cabrália, que já foi um distrito de Porto Seguro e se separou do seu território em diversas ocasiões. Outro ponto é que em 1973, Porto Seguro é declarada como Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil pela Unesco. É conhecida nacionalmente como Terra Mãe do Brasil, e também como Costa do Descobrimento, devido à história local.

Com relação a atual divisão territorial, o município é composto por 5 distritos: Porto

Seguro (sede); Arraial D'Ajuda; Caraíva; Trancoso; e Vale Verde. Faz limite com os municípios de Eunápolis, Santa Cruz Cabralia, Itabela, Itamaraju e Prado. Conforme o IBGE (2022), a área do município é de 2.285,734 km<sup>2</sup>, o que o coloca na posição 58 de 417 entre os municípios do estado da Bahia e 661 de 5570 entre todos os municípios. A população é de 168.326 pessoas.

Figura 09 - Mapa de localização de Porto Seguro, Bahia;



Fonte: Pereira, 2017.

Compondo a região intermediária de Ilhéus-Itabuna, e a região imediata de Eunápolis-Porto Seguro. O bioma que perpassa o município é a Mata Atlântica. Na hierarquia urbana (IBGE, 2022) é classificado como um Centro Sub-regional. E sua região de influência é Eunápolis, cujo município é a Capital Regional. Na rede urbana tem função turística. Fazendo do turismo a principal atividade econômica do município, explorando a imagem de Terra Mãe do Brasil, como atrativo para fomentar tal atividade econômica.

O município de Porto Seguro se encontra inserido no atual mapa brasileiro do turismo (2024), na região denominada como Costa do Descobrimento, e é uma das sete zonas prioritárias relativas ao turismo no Estado da Bahia definidas pelo Prodetur-NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste) juntamente com o Prodetur-BA no início dos anos de 1990.

Sua infraestrutura turística apresenta uma oferta de agências de receptivo que atendem as principais operadoras de turismo do Brasil, além de mais de 65 mil leitos, compreendidos entre pousadas, hotéis e resorts de luxo. A diversidade turística que Porto Seguro apresenta vai além de seus 85 quilômetros de praias, que se estendem de Caraíva, distrito situado no litoral sul, até a praia do Mutá, no litoral norte e atende a uma variedade de públicos. (IBGE, 2021)

Em 1973, Porto Seguro foi oficialmente reconhecida pela Unesco como Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil. O município é famoso por ser chamado de Terra Mãe do Brasil, sendo que o turismo é a principal fonte de renda na região, aproveitando essa reputação como forma de impulsionar a economia local.

Todo o sítio histórico encontra-se tombado, inclusive todas as áreas de expansão mais recente, além de loteamentos turísticos que se encontram dentro dos 3 km de largura ao longo da costa, nova poligonal decidida pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, órgão colegiado vinculado ao Instituto. Observa-se, assim, que as áreas de expansão mais recentes, oriundas da especulação imobiliária causada pelo turismo, se insere totalmente no perímetro tombado. A Cidade Alta e o porto estavam, originalmente, afastados por uma distância de 2 km. (IPHAN, 2014). O município é separado entre a cidade alta e a cidade baixa, com a área turística situada na região alta e a maior parte dos habitantes na região baixa. O polo do comércio da cidade está no bairro Baianão, sendo frequentemente utilizado pelos residentes, sobretudo por aqueles com menor poder aquisitivo. (OLIVEIRA, 2022).

Já o Centro é considerado o coração da cidade, ocupado principalmente por lojas de varejo e opções de entretenimento. Essa característica é comum em áreas centrais de cidades turísticas, conforme destacado por Fainstein (1999), que menciona que o centro das cidades turísticas “geralmente é marcado pela presença de estabelecimentos comerciais e de entretenimento, em vez de escritórios administrativos.”

Portanto, o centro histórico é um local turístico diversificado na cidade de Porto Seguro-Ba, está bem localizada no território brasileiro, sendo um dos destinos mais procurados do país. Nele, encontram-se diferentes tipos de Unidades de Conservação (UCs), sejam elas federais, estaduais, municipais, públicas ou particulares, terras destinadas aos povos indígenas, locais de importância histórica, cultural, arqueológica e turística.

A interação com a cidade possibilita uma nova interpretação de significados importantes que a memória e o patrimônio cultural deixaram registrados no extremo sul da Bahia. Essa

significativa parte do território nacional abriga uma extensa diversidade biológica e cultural capaz de representar a identidade e a história do Brasil.

Contudo, ao longo do tempo, tornou-se uma área marcada por conflitos e disputas sociais e territoriais envolvendo indígenas, fazendeiros, órgãos do governo e organizações não governamentais, devido a divergências de interesses econômicos que abrangem diversos setores, como empresários ligados à indústria de papel e celulose, pequenos agricultores, comunidades tradicionais e não tradicionais, além de várias empresas que fazem parte da complexa organização do setor turístico.

Diante desse cenário, fica evidente a importância de um trabalho integrado que promova a preservação, valorização e interpretação inclusiva do patrimônio por meio de um planejamento e um plano interpretativo adequados.

### 2.3 ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO

A área onde se encontram os atrativos histórico-culturais da presente pesquisa se encontra no topo de uma falésia às margens da BR-367, estrada que liga Porto Seguro a Santa Cruz de Cabrália. Nela abriga a maior parte das construções coloniais da cidade, onde se encontram a Igreja de São Benedito, as ruínas do Colégio Jesuíta, a Casa da Câmara e Cadeia, a Igreja da Misericórdia, onde está exposto o Museu de Arte Sacra e a Igreja Nossa Senhora da Pena, sendo essas três últimas edificações datadas do século XVIII. Além disso, encontra-se nessa área o Museu da Casa Colonial e o Marco do Descobrimento, estrutura de pedra cravada no chão identificando a posse da Coroa de Portugal sobre aquelas terras. Essas antigas construções também contam com os casarios históricos ainda preservados e remete a época do Brasil colônia e o Farol da marinha com vista para o mar.

A presença de bens tombados como patrimônio artístico e histórico, agregam valor ao centro histórico de Porto Seguro, onde se encontram construções históricas e simbólicas que se misturam no berço da história brasileira. Neste local, segundo a página “História - Porto Seguro (BA)” no site do IPHAN, ocorreu o primeiro encontro dos portugueses com os índios Tupiniquins, quando Pedro Álvares Cabral e sua tripulação desembarcaram em 1500.

Dividido entre Cidade Alta e Cidade Baixa, Porto Seguro detém um acervo de grande valor cultural, arquitetônico e urbanístico da época colonial. Todo o território do município é protegido e dois pontos turísticos - um natural e outro construído - destacam a relevância histórica deste local: o Monte Pascoal, com 536 metros de altura, avistado pelos navegadores portugueses pela primeira vez; e o Marco do Descobrimento.

O conjunto arquitetônico e paisagístico da Cidade Alta de Porto Seguro foi tombado pelo IPHAN, em 1968. Nesta área estão remanescentes arquitetônicos de grande valor histórico e o lugar que é considerado o local de origem da nação brasileira. Todo o município

de Porto Seguro - e, em especial, o Monte Pascoal - foi erigido a Monumento Nacional, pelo Decreto nº 72.107, de 18 de abril de 1973. Para adequar a área tombada aos termos do decreto, o Instituto optou por rerratificar os limites de sua atuação, e o novo tombamento ocorreu em 2000 abrangendo, aproximadamente, 800 imóveis. (IPHAN, 2014).

De acordo com o IPHAN, (2014) todo o sítio histórico encontra-se tombado, inclusive todas as áreas de expansão mais recente, além de loteamentos turísticos que se encontram dentro dos 3 km de largura ao longo da costa, nova poligonal decidida pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, órgão colegiado vinculado ao Instituto. Como já citado anteriormente, o Centro Histórico possui um conjunto arquitetônico singular, que atrai muito a atenção dos turistas que desejam saber um pouco mais da história do Brasil. A seguir, falaremos em detalhes sobre esses patrimônios centenários.

## **Igreja da Misericórdia**

A Igreja Nossa Senhora da Misericórdia foi construída no ano de 1526, quando recebeu o nome de Igreja Nossa Senhora dos Passos. Hoje a Igreja é um Museu de Arte Sacra e guarda algumas raridades preciosas como a imagem de Nosso Senhor dos Passos, do ano de 1585, que tem os olhos de vidro, dentes de marfim e gotas de sangue confeccionadas com rubi. A igreja possui um estilo barroco e primitivo em seu interior, com uma decoração simples e rústica, conserva as paredes e a parte central desde sua origem, e abriga uma imagem barroca de Cristo crucificado. (IBGE, 2024). O museu de arte sacra está passando por reformas, segundo informações durante a visita.

Figura 01- Igreja da Misericórdia



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

## **Casa de Câmara e Cadeia**

Construída em 1772, sediava o poder administrativo e a justiça local. Originalmente, no piso superior havia duas salas da Câmara e uma para audiências. Embaixo, cinco celas individuais, com grades de madeira reforçadas por placas de ferro (ARANTES, 2001). Hoje abriga o museu de Porto Seguro. Mas atualmente funciona como um salão de exposição de artes, pois houve uma troca de função o que antes funcionava como museu, passou a ser um local de exposição de artes.

Figura 02- Casa de Câmara e Cadeia



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

### Igreja Nossa Senhora da Pena

Erguida no século XVIII sobre os alicerces de uma capela do século XVI, abriga cerca de 2 imagens, inclusive a de Nossa Senhora da Pena, padroeira da cidade. Localize-se na cidade histórica ao lado da casa Câmara e Cadeia. (ARANTES, 2001).

Figura 03- Igreja Nossa Senhora da Pena



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

### Marco do Descobrimento (Marco de Posse)

Situado em uma praça na Cidade Alta, voltado para o mar, é constituído por um meio fio de pedra, retangular e mede, aproximadamente, 1,50 m de altura. Esculpidas em faces opostas estão as Armas de Portugal e a Cruz de Cristo, símbolo da Ordem de mesmo nome. Atualmente, o Marco do Descobrimento. Encontra-se sobre uma plataforma (ligeiramente elevada para que seja possível distingui-lo no horizonte), envolvido por uma redoma de vidro e com quatro rampas de acesso, cujo desenho se refere à Cruz de Malta, símbolo da coragem

e das virtudes cristãs (IPHAN, 2014).

Embora não tenha uma comprovação histórica, o navegador Gonçalo Coelho possa ter sido o introdutor do Marco de Posse, conhecido como Marco do Descobrimento. Ele é feito de pedra lavrada e com símbolos da Coroa Portuguesa. Este monumento resistiu ao tempo e está exposto para apreciação pública numa das extremidades da Praça Pero do Campo Tourinho (ARANTES, 2001).

Figura 04- Marco do Descobrimento (Marco do Posse)



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

### **Chalé do Dr. Antônio Ricaldi**

Construído em 1885 por um médico de grande prestígio na região, Dr. Antônio Ricaldi foi o primeiro médico da região, o chalé apresenta fachada com cunhais e um frontão triangular em cujo vértice está uma estatueta.

Figura 05- Chalé do Dr. Antônio Ricaldi



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

### **Igreja de São Benedito, com ruínas do antigo Colégio do Salvador**

Datada de 1551 é uma construção simples, mas belíssima. Ela foi erguida pelos jesuítas e fazia parte do primeiro Colégio Jesuítico para meninos do Brasil, criado em meados do século XVI. Guarda as ruínas da primeira escola jesuíta do Brasil.

Figura 06- Igreja de São Benedito, com ruínas do antigo Colégio do Salvador



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

### Farol da Marinha do Brasil

O Farol de Porto Seguro foi inaugurado em 10 de julho de 1907. Em 1947, o antigo farol, que tinha estrutura de ferro com escada externa, foi substituído pela torre atual, de alvenaria quadrada, com galeria e 12 metros de altura, todo pintado de branco, assinado pela Marinha do Brasil.

Figura 07- Farol da Marinha do Brasil



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

E ainda pelas ruas da Cidade Histórica de Porto Seguro, com suas residências pintadas (figura 7), possuem diversos comércios, principalmente de obras artesanais e itens típicos da região desde comidas a artesanatos, além de apreciar os atrativos, através do passeio e se identificar com o patrimônio cultural do país, afinal conforme as histórias o Brasil nasceu aqui. Entre os atrativos encontra-se o Consulado Honorário de Portugal e o escritório técnico do IPHAN.

Figura 08 - Casarios da época



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Dentre esses atrativos que para alguns apresentam valores, além de históricos, mas afetivos por fazer uma viagem no tempo através da visitação do local.

### 3 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E O TURISMO

Entende-se que o turismo é uma atividade que gera emprego e renda e contribui para o desenvolvimento de uma localidade, e por isso mesmo, é necessário que o mesmo realize planejamento visando as políticas públicas a fim de desenvolver a economia local.

Barreto (2003) nos diz que, no século XIX começaram as primeiras viagens organizadas com a intervenção de um agente de viagens e é esse o começo do turismo moderno. Reforçando a ideia do turismo como uma atividade organizada, com o surgimento de agências de viagens e o estabelecimento de rotas turísticas, ele se tornou uma das principais indústrias do mundo, contribuindo de forma significativa para a economia global e para o desenvolvimento de muitas regiões.

Portanto, o turismo não é apenas uma atividade econômica, mas também desempenha um papel importante na promoção da compreensão cultural, na conservação do patrimônio e na construção de comunidades resilientes e interconectadas.

Conforme a Organização Mundial de Turismo (OMT), em 1994 foi formulado um conceito de turismo que é referência desde então sobre a idealização do compartilhamento internacional da atividade.

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p. 38).

Embora existam conceitos diferentes da atividade turística, mas de modo geral estão agregados os três componentes básicos que interagem de maneira complexa para moldar a experiência turística e influenciar o desenvolvimento do setor do turismo. O entendimento profundo desses elementos é essencial para o planejamento estratégico, o marketing eficaz e a gestão adequada dos destinos turísticos, garantindo experiências positivas para os visitantes e benefícios para as comunidades locais.

Esses componentes são o físico, que engloba os elementos tangíveis do ambiente turístico, como recursos naturais (praias, montanhas, parques naturais), recursos culturais e históricos (monumentos, museus, eventos culturais) e até mesmo a gastronomia local. Esses elementos são fundamentais para atrair visitantes e proporcionar experiências turísticas significativas. (Mtur,2007.)

O componente sobre o período de estadia planejado influencia diretamente os padrões de viagem, a demanda turística e a operação da indústria do turismo. Ele abrange aspectos como a duração da viagem, a temporada turística, os períodos de alta e baixa temporada, feriados, eventos sazonais e as condições climáticas

No que diz respeito aos turistas como indivíduos, incluindo suas motivações, comportamentos, preferências e características demográficas, são diversas as questões que influenciam nas preferências turísticas dos cidadãos. Aspectos como idade, gênero, estado civil, nível socioeconômico, interesses, personalidade e experiências de vida influenciam diretamente as decisões de viagem e as expectativas dos turistas. Compreender esses aspectos é crucial para segmentar o mercado turístico e oferecer experiências que atendam às necessidades dos diferentes perfis de visitantes. O planejamento turístico tem seu papel importante em parceria com a gestão pública.

Logo, o turismo não se limita apenas à atividade de viagem em si, mas também envolve toda uma infraestrutura de serviços destinada a atender às necessidades e desejos dos turistas. Para Santos (2010, p.12) isso inclui:

I. *Recepção*: Os turistas precisam de locais de chegada adequados, como aeroportos, estações de trem ou portos marítimos, com facilidades para imigração, alfândega e orientação.

II. *Hospedagem*: Os turistas necessitam de locais para se hospedar durante sua estadia. Isso pode variar desde hotéis e pousadas até alojamentos alternativos como Airbnb, campings e albergues.

III. *Consumo*: Os turistas contribuem significativamente para a economia local por meio do consumo de alimentos, bebidas, produtos e serviços. Portanto, é importante ter uma variedade de opções de restaurantes, lojas e mercados para atender às suas necessidades.

IV. *Atendimento* às pessoas e grupos: É essencial oferecer serviços de assistência e orientação aos turistas, incluindo informações turísticas, guias turísticos, transporte local e atividades de lazer.

É importante que o planejamento turístico, faça parte para o processo do desenvolvimento sustentável do turismo. Pois o mesmo é uma ferramenta indispensável, tornando-se equilibrado os interesses dos envolvidos e também garantindo benefícios a longo

prazo às partes envolvidas. Existem alguns pontos relevantes para o planejamento turístico. Tais como a participação das partes interessadas, sustentabilidade e adaptação a mudanças.

Conforme a Lei 11.771/08, a Política Nacional de Turismo define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977 sobre atividades e serviços turísticos estabelecendo condições para o funcionamento, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986 dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

O planejamento turístico é crucial, considerando os instrumentos que serão empregados no processo de planejamento. Isso envolve avaliar sua adequação e eficácia para atingir os objetivos desejados, bem como sua compatibilidade com o contexto político e social no qual serão aplicados. Por exemplo, um plano que dependa fortemente de tecnologias específicas pode enfrentar desafios em áreas onde essas tecnologias não são amplamente adotadas ou são incompatíveis com as infraestruturas existentes. Em relação à implementação se uma sinalização turística em um destino com uma alta demanda.

Logo, realizar uma análise criteriosa das condições objetivas e dos instrumentos disponíveis, juntamente com sua compatibilidade com o contexto político e social, é fundamental para garantir que o planejamento seja realista, viável e eficaz na consecução de seus objetivos a serem implantados. Como salienta Jofre Dumazedier (1999, p. 192):

O homem de ação, por seu turno, não deve esquecer que o planejamento não é, em certo sentido, senão uma técnica de reflexão destinada a elucidar as grandes alternativas possíveis da decisão política, levando-se em consideração a evolução provável. É o homem político que tem a última palavra, mesmo que não tenha a primeira.

Gostaríamos de apontar que o planejamento muitas vezes se sobrepõe à elaboração de políticas públicas, e ambas são atribuições importantes do Estado. No entanto, é importante reconhecer que enquanto o planejamento se concentra na definição de metas e estratégias para alcançá-las, as políticas públicas abrangem um conjunto mais amplo de decisões governamentais destinadas a resolver problemas específicos ou a atingir objetivos sociais.

As políticas públicas podem ser formadas através de uma variedade de processos, que podem incluir debates legislativos, consultas públicas, análises de especialistas e assim por diante. No entanto, é verdade que o embate de forças entre diferentes atores pode influenciar a formulação dessas políticas.



que auxiliem a visualizar as informações corretamente. Abaixo estão algumas razões pelas quais isso é importante, segundo os estudos de Dutra (2003):

**Compreensão rápida:** Pictogramas são símbolos visuais que representam conceitos específicos de forma rápida e fácil de entender. Eles transcendem barreiras linguísticas e culturais, permitindo que os visitantes compreendam as informações mesmo que não falam o idioma local. Isso é crucial para garantir que todos os visitantes possam se beneficiar das informações fornecidas pela sinalização turística.

**Facilidade de localização:** As cores específicas e os pictogramas ajudam os visitantes a identificar rapidamente os tipos de informações que estão procurando. Por exemplo, cores diferentes podem ser usadas para indicar diferentes tipos de atrações (históricas, naturais, culturais, etc.), enquanto pictogramas específicos podem indicar serviços como banheiros, áreas de piquenique, estacionamentos, entre outros. Isso facilita a localização dos destinos turísticos desejados e dos serviços disponíveis.

**Consistência e padronização:** O uso consistente de pictogramas e cores específicas em toda a sinalização turística ajuda a criar um sistema padronizado e reconhecível, tornando mais fácil para os visitantes interpretar e seguir as informações fornecidas. Isso reduz a confusão e melhora a experiência do visitante, tornando a navegação mais intuitiva e eficiente

A cidade é um mundo de representações e o significante gera vários sentidos denotativos e conotativos. Por essa razão, a sinalização turística deve possuir informações claras e organizadas que sirvam de base para o usuário fazer suas próprias deduções da maneira mais correta possível e que o permitam escolher o roteiro que deseja utilizar, sem sofrer grandes interferências. (DUTRA, 2003, p.27).

Considerando o desenvolvimento de um projeto de sinalização turística eficaz, é importante destacar algumas diretrizes essenciais, a começar com um *Estudo detalhado da localidade*. Antes de iniciar o projeto de sinalização turística, é fundamental realizar um estudo detalhado da localidade. Isso inclui entender as características geográficas, culturais e históricas do destino, identificar as principais atrações turísticas, avaliar as necessidades dos visitantes e considerar os fluxos de tráfego e pedestres. Esse conhecimento servirá de base para o planejamento da sinalização.

Após isso, deve ser pensado em um *Projeto intuitivo e atrativo*. Como mencionado, é essencial que o projeto de sinalização seja intuitivo e capaz de despertar o interesse do maior número de pessoas possível. Isso significa utilizar símbolos, cores e informações claras e facilmente compreensíveis, mesmo para visitantes que não estejam familiarizados com a localidade. A sinalização deve ser atrativa e convidativa, incentivando os turistas a explorarem o destino.

Também é preciso seguir as regras, *Utilização de diretrizes e normas*. Recorrer a recursos como a Cartilha - Roteiro para dimensionamento de sinalização, o Guia Brasileiro de Sinalização Turística e o Código Nacional de Trânsito é fundamental para garantir que o projeto de sinalização esteja em conformidade com as normas e padrões estabelecidos. Isso assegura a qualidade, a consistência e a segurança da sinalização turística.

De nada adiantaria um projeto complexo e bem feito, sem o engajamento da população local, com a *participação dos técnicos municipais da secretaria do turismo*. Envolver os técnicos municipais na definição das ações de sinalização turística em suas comunidades é uma estratégia importante para garantir o engajamento e o apoio das autoridades locais. Eles podem oferecer *insights* valiosos sobre as necessidades locais, fornece orientações técnicas e contribuir para a implementação eficaz do projeto.

Assim, com essas diretrizes e considerações, é possível desenvolver um projeto de sinalização turística que seja eficaz, intuitivo, atrativo e em conformidade com as normas estabelecidas, contribuindo assim para uma experiência turística mais positiva e satisfatória para os visitantes. Nesse sentido, Souza (2006, p. 169) contribui dizendo que,

[...] o turismo sustenta-se na comunicação e é impulsionado pelo processo de informação, através da leitura interpretativa do lugar, transformada em referencial de valorização. Ao 'fazer saber' e 'tornar comum' o espaço- paisagem de uma localidade, a sinalização turística auxilia a leitura interpretativa deste. Permite que seja dado o valor através do desenvolvimento de significados e revelações para compreensão, reconhecimento e respeito à localidade, como um todo, gerado e mantido pelos habitantes e visitantes.

Para a realização de um projeto turístico para a sinalização turística, deve-se levar em consideração as normas de informações disponíveis no Guia Brasileiro de Sinalização Turística e do IPHAN, Código Nacional de Trânsito incitando e motivando a participação dos técnicos municipais na definição das ações de sinalização turística em suas comunidades. Que será estudado na próxima seção.

### 3.1 GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA (GBST) E INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

Segundo o GBST (2001), a sinalização necessita estar estabelecida com mensagens escritas e ordenadas, pictogramas e setas direcionadas e assim garantir de imediato a sua identificação e o seu entendimento. E a sua padronização com cores e formas, de demarcações e composição dos elementos gráficos, são o que tornam uma sinalização competente e ter esses critérios a serem de fato uma sinalização com integridade turística.

Esses sistemas são projetados para fornecer orientações e detalhes sobre atrativos turísticos, bem como informações sobre os melhores percursos de acesso e distâncias até os locais desejados. Eles podem incluir uma variedade de recursos, como mapas, aplicativos móveis, websites, placas de sinalização e centros de informações turísticas. O objetivo é ajudar os turistas a planejar suas viagens, encontrar pontos de interesse e navegar pela área de forma eficiente

No contexto brasileiro, a sinalização turística foi regulamentada em 1994, quando passou a fazer parte da sinalização de trânsito, por meio das placas de indicação de atrativos turísticos. Com o objetivo de fornecer subsídios técnicos e normativos na elaboração de projetos locais de sinalização turística, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), juntamente com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), lançou em 2001 o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST). (BARBOSA; DE SOUZA BRAGA; MALTA,2017 p.353).

De acordo com o GBST e o IPHAN podem ser utilizados diferentes tipos de objetos para a utilização da sinalização como: totens explicativos, placas informáticas e outdoors. Geralmente a sinalização é feita com placas com a cor marrom e pictogramas informativos, que são associados a pontos turísticos a imagem.

Figura 11- Placa atrativos turísticos.



Fonte: GBST, 2001

A sinalização favorece a visão em que a transmissão de informações sobre a localidade como o patrimônio cultural, contribuindo deste modo a valorização, conservação e preservação do espaço visitado. E de certa forma a contribuição com a experiência da visitação é necessário implementação de sinalização autoguiada. O GBST (2001, p.15), “atende a crescente solicitação da sociedade por uma orientação que facilite o acesso aos atrativos culturais e naturais, contribuindo para o conhecimento do potencial turístico nacional.”

As informações por meio da sinalização facilitam o consumo de atrativos, assim como produtos e serviços turísticos, fazendo com que visitantes desfrutem de uma experiência mais intensa e recompensadora no local visitado. Assim, como uma alternativa que visa melhorar os deslocamentos dos turistas e conseqüentemente a sua experiência na região de destino, a sinalização turística surge como importante ferramenta de informação e indispensável na infraestrutura turística das localidades.

Conforme a OMT evidências apontam que as primeiras formas de sinalização utilizadas para o turismo tenham surgido ainda no século XVI, mais precisamente no ano de 1552, quando o impressor da cidade de Lyon, Charles Estienne

Publicou os primeiros guias cartográficos da França [...] e inventou palavras-chave e abreviações fornecendo indicações mínimas com grande precisão sobre as cidades ao longo das rotas, as distâncias entre elas, as passagens, etc. (OMT, 2003, p. 7-8).

A cidade é um mundo de representações e o significante gera vários sentidos denotativos e conotativos. Por essa razão, a sinalização turística deve possuir informações claras e organizadas que sirvam de base para o usuário fazer suas próprias deduções da maneira mais correta possível e que o permitam escolher o roteiro que deseja utilizar, sem sofrer grandes interferências. Seguir uma padronização das placas, além de clareza e objetividade, evita a atribuição de significados errôneos.

A sinalização turística é a comunicação efetuada por meio de um conjunto de placas de sinalização, implantadas sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido, com mensagens escritas ordenadas, pictogramas e setas direcionais” (GBST, 2001). A sua

finalidade é a de informar os usuários sobre os atrativos turísticos, os trajetos mais fáceis para o seu acesso e a distância a ser percorrida, sobre os equipamentos básicos de infraestrutura como sanitários, pronto-socorro, restaurantes, correios etc.

Além de influenciar em vários outros fatores que serão discutidos ao longo deste trabalho, como, por exemplo, facilitar a integração da comunidade com os elementos culturais da sua localidade, ajudar na organização e beleza do ambiente, na valorização dos seus bens patrimoniais e no desenvolvimento do turismo.

Podemos então, comprovar a importância da padronização das placas de sinalização turística e como o IPHAN desempenha um papel crucial nesse processo. A consistência na disposição, manutenção e conservação das placas é fundamental para garantir que elas permaneçam legíveis e eficazes ao longo do tempo.

O uso de figuras de pictogramas e cores representativas também é essencial para tornar a sinalização turística compreensível para todos, independentemente do idioma ou da origem cultural. Esses elementos visuais universais ajudam a transmitir informações de forma rápida e clara, facilitando a orientação dos turistas em destinos desconhecidos.

Ao padronizar essas informações, todos os estados podem adotar práticas consistentes de sinalização turística, garantindo que os turistas possam facilmente acessar e compreender as informações importantes sobre os pontos de interesse, direções e serviços disponíveis em suas viagens. Isso contribui para uma experiência turística mais agradável e eficiente em todo o país.

A sinalização turística é uma parte importante da sinalização de trânsito, e ambos devem seguir os mesmos princípios básicos para garantir a segurança e a eficiência do sistema viário. Alguns dos objetivos e princípios básicos que devem ser aplicados na implantação da sinalização turística apresentados no Quadro 1 na página seguinte

Quadro 01- Objetivos e Princípios Básicos da Sinalização de Orientação Turística

Legalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprir o estabelecido no Código de Trânsito Brasileiro –CTB e nas Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito – Contran.</li> <li>Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e protegidos pela Lei de Arqueologia.</li> </ul>
Padronização	<ul style="list-style-type: none"> <li>Seguir um padrão preestabelecido quanto a: Formas e cores dos sinais; letras, tarjas, setas e pictogramas; aplicação – situações idênticas sinalizadas da mesma forma; colocação na via ou nas localidades</li> </ul>
Visibilidade, legibilidade e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser visualizada e lida a uma distância que permita segurança e tempo hábil para a tomada de decisão, de forma a evitar hesitação e manobras bruscas.</li> <li>Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, com o objetivo de valorizar os aspectos de interesse cultural e turístico, levando em conta a segurança do trânsito.</li> <li>Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização interfira em sua visualização.</li> <li>Resguardar as peculiaridades dos sítios.</li> </ul>
Suficiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferecer as mensagens necessárias a fim de atender os deslocamentos dos usuários.</li> <li>Auxiliar a adaptação dos usuários às diversas situações viárias.</li> </ul>
Continuidade e coerência	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar a continuidade das mensagens até atingir o destino pretendido, mantendo coerência nas informações.</li> <li>Ordenar a cadência das mensagens, para garantir precisão e confiabilidade.</li> </ul>
Atualidade e valorização	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adequando a sinalização a cada nova realidade.</li> <li>Assegurar a valorização da sinalização, mantendo-a atualizada e buscando evitar a gerar desinformações sucessivas</li> </ul>
Manutenção e conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estar sempre conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do GBST (2001).

As placas de sinalização turística, que fazem parte do mobiliário urbano, contribuem, quando expõem informações sobre histórias ou curiosidades de algum monumento, rua ou

logradouro, para exercitar o imaginário do indivíduo, pois o faz criar uma relação do que ele é capaz de ver e o que ele pode criar na sua mente. É comum serem estabelecidas analogias entre o objeto e o momento em que foi criado, ressuscitando uma época.

### 3.2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA INTERPRETATIVA E AUTOGUIADA

Por sinalização turística interpretativa entende-se que é a comunicação de forma planejada, que apresenta os significados do patrimônio cultural e natural, criando e transmitindo uma experiência singular ao visitante contendo informações. (IPHAN,2001). A sinalização turística autoguiada é uma maneira independente de explorar o local visitado, fazendo com que o turista seja livre como deseja realizar seu roteiro de visitação, tendo autonomia na sua rota.

Objetiva-se que, via subsídios para sinaliza o interpretativa dos atrativos turísticos, seja possível contribuir para a revitaliza o das características do destino, mediante a significa o dos elementos presentes na região, favorecendo com isso, a voca o de novas atividades como, por exemplo, na promo o de roteiros educativos intermediado por guias locais que utilizem destes dispositivos e, conseqüentemente, consiga elevar seu nível socioecon mico.

Desse modo a sinaliza o interpretativa pretende contribuir com a percep o do espaço geográfico, através do incremento referencial dos elementos naturais e culturais presentes na região através de sua significa o, permitindo de maneira mais consistente.

Apesar da riqueza cultural existente, e de ser Patrimônio Cultural da Humanidade, percebemos que em Porto Seguro, alguns dos recursos patrimoniais da cidade possuíam acervos limitados, falha na infraestrutura de atendimento, falta de sinaliza o interpretativa e poucas a oes de comunica o que aproxima o turista da história local. Elementos esses, importantes para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

Portanto, as visitas autoguiadas realmente oferecem uma série de benefícios aos turistas, como também a comunidade. A principal vantagem   a maior independência proporcionada aos visitantes, que têm a liberdade de explorar os pontos turísticos no seu próprio ritmo e de acordo com seus interesses individuais. Isso significa que podem passar mais tempo em lugares que acham fascinantes e pular rapidamente por aqueles que talvez não os interessam tanto.

Outro benefício significativo   a flexibilidade de horários. Com visitas autoguiadas, os turistas não estão limitados a horários específicos de excursões ou guias turísticos. Eles podem acessar os locais a qualquer momento que desejarem, o que   especialmente útil para pessoas com horários apertados ou que preferem explorar durante períodos menos movimentados.

Além disso, as visitas autoguiadas geralmente têm custos mais baixos em compara o com visitas guiadas tradicionais. Isso pode tornar a experiência turística mais acessível para

um número maior de pessoas, permitindo que mais indivíduos desfrutem dos pontos turísticos sem preocupações com custos elevados.

Essas vantagens combinadas contribuem para um aumento no número de visitantes, pois as visitas autoguiadas são atraentes para uma ampla variedade de pessoas que valorizam a liberdade, flexibilidade e custos mais baixos durante suas viagens

Segundo a EMBRATUR et al. (2001) as placas de sinalização turística são definidas pela cor marrom onde é utilizada na maioria dos países e assim, conhecida internacionalmente, dessa forma, facilitando a compreensão e identificação dos atrativos.

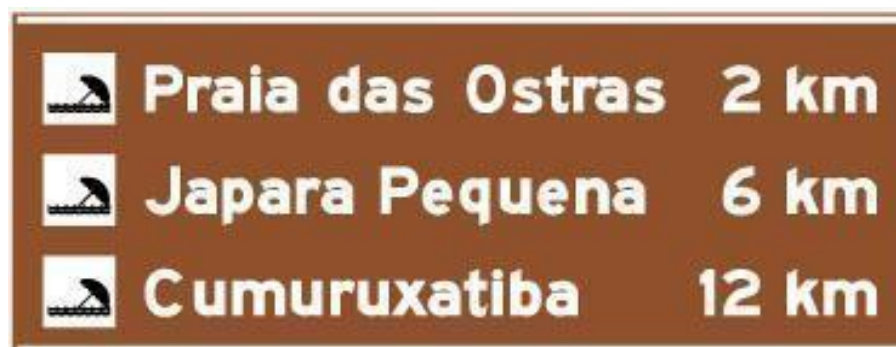
É evidente que a Sinalização de Orientação Turística é composta pelas placas de identificação de atrativo turístico (figura 11), placas indicativas de sentido (figura12) e indicativas de distância (figura 13) e finalmente pelas placas interpretativas. Elas têm por finalidade orientar os condutores e pedestres para um melhor deslocamento e acesso ao atrativo escolhido (EMBRATUR et al., 2001).

Figura 12 - Placa de identificação.



Fonte: GBST, (2001)

Figura 13 - Placa indicativa de distância



Fonte: GBST, (2001).

Figura 14 – Placa indicativa de sentido.



Fonte: GBST, (2001)

Assim, constata-se que há a necessidade de buscar formas de planejar com eficácia a sinalização turística permitindo a efetivação de sua utilização pelos turistas e pela população local. Nesta perspectiva, as informações contidas na sinalização turística permitem transmitir características sobre o local e de seus atrativos, possibilitando o deslocamento e por consequência o conhecimento maior da região visitada. Além disso, propicia ao destino turístico atrair mais investimentos e fluxo de turistas.

### 3.3 COMUNICAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE

Consoante a atualização da sinalização turística, para a valorização dos bens culturais, o IPHAN trabalha em cooperação com o Ministério do Turismo (Mtur) realizando estudos para a atualização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, desde o seu ano de publicação em 2001. Em 2013 veio o Guia do IPHAN Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação e o atual Guia brasileiro de Sinalização Turística também pelo IPHAN no ano de 2021.

Com mais de vinte anos após a criação do GBST, tornou-se indispensável a realização de uma avaliação da primeira experiência, identificando-se os resultados e as adversidades para a implementação. As orientações passadas foram avaliadas, de modo que contemplasse

outras novas demandas, desde a utilização da tecnologia aplicada, a escolha dos materiais para a confecção das placas, a utilização de idiomas além do português e a acessibilidade. E com a junção desses guias foram usados como base para a elaboração deste trabalho.

O centro histórico da cidade de objeto de estudo, necessita de melhorias nas sinalizações, é fundamental olhar para o seu espaço, com melhor descrição das ruas, dos monumentos, igrejas e tudo o que envolve o centro histórico de Porto Seguro, afinal é pertencente ao conjunto do Patrimônio Histórico Cultural e transmitir a informação e importância neles contidos.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sob a Lei Nº 13.146, de 6 de julho De 2015, disposto no capítulo IX – Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer – são alguns dos direitos do público PCD:

- I.- a bens culturais em formato acessível;
  - II.- a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível;
  - III.- a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.
- § 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.
- § 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
- Art. 43 O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:
- I.- Incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;
  - II.- Assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo;
  - III.- assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.

É considerável que garantir que pessoas com deficiência tenham voz e participação ativa em todos os aspectos da vida é essencial para promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Isso inclui não apenas garantir seus direitos, mas também proporcionar oportunidades para expressarem suas opiniões, experiências e necessidades.

Ao criar espaços onde pessoas com deficiência tenham lugar de fala, estamos não só promovendo a igualdade e a justiça, mas também desafiando estereótipos e preconceitos que podem existir na sociedade. É fundamental que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas em todos os contextos, seja na política, no trabalho, na educação, na cultura, no lazer ou em outras partes da vida.

Naturalizar a participação de pessoas com deficiência em todos os aspectos da sociedade não só é uma questão de direitos humanos, mas também enriquece a diversidade e fortalece os laços comunitários. Ao reconhecer e valorizar suas contribuições, estamos

construindo um mundo mais inclusivo e acolhedor para todos.

Segundo Scatolin, Silva, Barbosa e Monteiro (2006, p. 18), “Quando o turista chega a seu destino, mesmo que seja sua segunda visita, não tem conhecimento profundo sobre o lugar e, precisará de informações para se deslocar”. Ou seja, um planejamento de sinalização turística vai além da função de só informar, mas faz com que o turista viva um pouco a história, e assim aguçar a ideia ao interpretar e ler a sinalização. Efetivamente, as placas sinalizadoras auxiliam na locomoção pelos espaços urbanos, e tendo acesso aos pontos turísticos. Por isso é importante que a sinalização turística atenda não só os turistas, mas também a comunidade.

De acordo com Beni (2003), é preciso entender que todos os envolvidos no Sistema de Turismo (SISTUR), inclusive o poder público, para orientar e demandar responsabilidades e parcerias para melhor funcionamento da atividade turística.

É preciso observar as políticas de desenvolvimento do local a ser sinalizado, levando em consideração os seus planos diretores, regionais, turísticos e de preservação, as leis de zoneamento, as limitações ambientais e a oferta de infraestrutura, bem como a organização institucional e seu reflexo urbano. [...] É possível estabelecer um processo metodológico para a elaboração do projeto de Sinalização de Orientação Turística, deve ser sempre compatível com os estudos de sinalização de trânsito global dos municípios ou das vias rurais. (Guia BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, 2001, p. 17).

Na nova versão do guia, fica claro que a valorização cultural dos bens foi apropriada na identidade visual dos bens culturais, mensurando o nível de reconhecimento, como Patrimônio Mundial (Unesco), Patrimônio Cultural Brasileiro. Fazendo assim a sinalização, seja de forma orientativa, interpretativa ou de identificar.

Com isso o objetivo do guia não é só apenas para orientação dos estados e municípios, qual a forma de sinalizar, mas de alcançar uma linguagem que atenda a todos retratando a nossa diversidade cultural, valorizando a semelhança e diferenças das regiões brasileiras. Além do que no Brasil, a cor marrom já é consolidada e reconhecida internacionalmente como a cor que indica bens turísticos e patrimoniais, assim como padronizar e itera com os pictogramas já consagrados de acordo com padrões e recomendações internacionais.

O Brasil, como é perceptível, avançava no sentido da positivação do direito das pessoas com deficiência, a grande questão que surgia era de que forma tais leis, já existentes no papel, seriam colocadas em prática, de forma que as pessoas que tem necessidade de sua efetiva execução pudessem usufruir de fato, daquilo que havia sido lhe garantido por direito.

Ainda é importante frisar que, obviamente sem a intenção de desmerecer os movimentos, as instituições e as pessoas que lutaram e lutam internamente por estas conquistas, mas, a elaboração e as mudanças nas leis brasileiras se dão pelas intervenções internacionais que vislumbram a garantia do direito adquirido pelas pessoas com deficiência. É exatamente dentro dessa perspectiva que temos a criação no Brasil da Coordenação Nacional para a integração da pessoa com deficiência, por meio do Decreto de nº 3.298 em

1999, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Que determina sobre a Política Nacional para a Integração da pessoa com deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências

A comunicação inclusiva é de fato muito mais do que apenas tornar informações acessíveis para pessoas com deficiência. Ela engloba uma abordagem mais ampla que reconhece e valoriza a diversidade de identidades, experiências e capacidades em toda a sociedade.

Ao adotar a comunicação inclusiva, buscamos garantir que todas as pessoas, independentemente de sua escolaridade, origem, habilidades ou identidades, possam compreender e participar plenamente do diálogo e das interações sociais. Isso envolve o uso de linguagem clara e acessível, o reconhecimento e respeito às diferentes perspectivas e experiências, e a promoção de um ambiente de igualdade e inclusão em todas as formas de comunicação.

Essa prática diária de diálogo inclusivo não apenas enriquece nossas interações sociais, mas também promove uma sociedade mais justa, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas, conforme os princípios fundamentais da comunicação inclusiva. Simplificar a linguagem e adaptá-la às necessidades e habilidades do público-alvo é essencial para garantir que as informações sejam compreendidas por todos, independentemente de sua escolaridade ou fluência linguística.

Além disso, reconhecer e respeitar a diversidade das linguagens e formas de comunicação dos diferentes públicos é crucial para criar uma comunicação que seja verdadeiramente relevante e significativa para todos os envolvidos. A acessibilidade é uma parte fundamental da comunicação inclusiva, pois garante que as informações sejam acessíveis para pessoas com deficiência, permitindo sua participação equitativa no processo de comunicação.

Ao adotar esses princípios, não apenas fortalecemos o diálogo e a colaboração, mas também promovemos uma cultura de respeito, inclusão e valorização da diversidade em nossa sociedade. Isso é essencial para construir comunidades mais justas, solidárias e inclusivas.

A essência da comunicação inclusiva e sua importância para criar ambientes onde todas as pessoas se sintam respeitadas, valorizadas e incluídas. Ao reconhecer e respeitar as diversas identidades de gênero, bem como promover a igualdade em todas as esferas da vida, estamos construindo uma sociedade mais justa e equitativa.

O tema da acessibilidade é abordado sob dois aspectos. A acessibilidade à informação turística é promovida por meios tecnológicos, como guias em áudio e vídeo para disponibilizar orientações em Libras e Braille. Por sua vez, a acessibilidade promovida pelos suportes físicos é garantida por determinadas características dos espaços urbanos mais favoráveis à implementação da sinalização turística e pelas orientações ergonômicas de alcance manual e

de cone visual que permitam sua fácil leitura. (IPHAN, 2021).

O uso de uma comunicação não discriminatória e inclusiva não só fortalece os laços comunitários, mas também promove um ambiente mais acolhedor e produtivo para todos os envolvidos. Valorizar a diversidade não apenas reflete os princípios de justiça social, mas também contribui para o desenvolvimento de organizações e sociedades mais resilientes, criativas e eficazes no longo prazo.

Constata-se que a falta de pavimentação para pessoas com mobilidade reduzida e condições de acessibilidade plena para pessoas com deficiência no Centro Histórico de Porto Seguro, dificultando o acesso ao local. Seria necessária uma pavimentação adequada para atender a todas as demandas de público que ali visita. Segurança na travessia das vias seguras e sinalizar a continuidade até o local. Também se nota a falta de manutenção em outra placa existente, a de identificação do atrativo turístico.

#### 4 PROPOSTA DE SINALIZAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO SEGURO

O diferencial entre uma placa comum e a sinalização interpretativa reside na qualidade da comunicação, que destaca os registros relevantes relacionados à história, cultura e identidade do local, além de demarcar e mapear o espaço.

A proposta para a sinalização do centro histórico, segue as orientações exigidas pelo GBST, IPHAN e a Atualização do GBST de 2021, em relação a patrimônios culturais. O setor turístico compreende

As atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Mtur, 2010).

Para desenvolver a gestão turística de um local, é fundamental destacar a importância de manter um sistema de informações mais acessível sobre os pontos turísticos, mesmo que muitos destinos ainda permaneçam desconhecidos ou pouco explorados. E alguns locais não recebem a devida valorização e reconhecimento, provavelmente devido à sazonalidade do turismo e à falta de infraestrutura adequada de informações, principalmente turísticas.

Conforme Petrocchi (2005, p. 47), “[...] a informação oferece opções, alternativa as pessoas mexem como emoções, amplia seus conhecimentos, formar consciência crítica e poder de análise, afeta comportamentos e modificar valores.” É claro que a divulgação de informações turísticas é essencial para promover e conhecer os destinos de viagem. Além disso, é importante ressaltar a relevância dos diversos serviços turísticos, que juntos agregam valor à atração de uma determinada região.

No entanto, é importante ressaltar que a estrutura de suporte é fundamental para facilitar a movimentação dos turistas e também dos moradores locais. Nesse sentido, a sinalização voltada para o turismo desempenha um papel essencial no desenvolvimento da atividade turística local, contribuindo para a divulgação e interpretação dos pontos turísticos. Dessa maneira, a informação é imprescindível

para o turismo, pois, ao ser utilizada corretamente, pode gerar aumento da demanda e da oferta, agregando maior valor ao produto turístico.

Portanto, a atividade turística ocorre quando o visitante faz uso da estrutura turística disponível, juntamente com a infraestrutura fundamental e de suporte da localidade, dos serviços oferecidos e sobretudo ao visitar os pontos turísticos. Isso colabora com o desenvolvimento do setor turístico e, ao mesmo tempo, proporciona aos turistas a satisfação de desfrutar de um sistema de informações turísticas bem organizado. De acordo com o IPHAN, (2021) deve-se ter o cuidado, portanto, de não cometer alguns erros mais comuns na sinalização turística:

- Seleção de locais que não constituem um Sistema Referencial Turístico abrangente e representativo, deixando de proporcionar o pleno atendimento às necessidades de deslocamento dos turistas;
- Falta de continuidade nas mensagens utilizadas na sinalização, dificultando a chegada ao destino;
- Placas com diferentes critérios de diagramação, nas mais variadas formas e cores, sem padrão de ordenação das informações;
- Seleção de trajetos inadequados aos deslocamentos;
- Placas instaladas em locais que comprometem a visualização ou a segurança;
- Placas confeccionadas em materiais inadequados;
- Adoção de formatos e tamanhos de letras e algarismos que não proporcionam legibilidade.

Pensando numa proposta é preciso seguir as etapas do projeto de sinalização turística de acordo, o Guia do IPHAN de 2021 orienta. A primeira etapa é a estratégia onde determinados os caminhos mais apropriados para serem percorridos no ambiente urbano e

nas vias públicas, levando em consideração os pontos de referência que podem organizar a sinalização turística no sistema viário escolhido. Logo o plano funcional é o momento da modificação entre a definição da estratégia e a criação do projeto de sinalização. E em seguida, se o plano funcional for aprovado, segue o plano básico, para então prosseguir o plano executivo. Objetivando um melhor entendimento, a figura a seguir apresenta o esquema da elaboração das etapas do projeto de sinalização turística.

Figura 15 - Esquema da elaboração do projeto de sinalização turística



Fonte: Iphan, 2021

Por meio de um plano operacional, é apresentada uma representação simplificada da

aplicação dos critérios fundamentais definidos na estratégia. Esse plano envolve a definição e elaboração do projeto para instalação de sinalização turística nos atrativos, do centro histórico, incluindo todos os elementos essenciais para compreensão do objeto, tanto em seus aspectos conceituais quanto técnicos.

Dessa forma o projeto de sinalização compreende a importância das regras que orientam os deslocamentos de pedestres e condutores de veículos pela região, facilitando o acesso aos pontos turísticos através das rotas mais adequadas. Levando em consideração a popularidade e a familiaridade que as pessoas possuem desses locais de interesse, é possível identificá-los e classificá-los em ordem de importância.

#### 4.1 SINALIZAÇÃO NO CENTRO HISTÓRICO

A sinalização turística no centro histórico teve uma implementação com o plano interpretativo do Museu Aberto do Descobrimento (MADE), que nesse plano continha a sinalização indicativa e interpretativa dos sítios históricos que fazem parte do MADE. O mesmo ocorreu durante os anos de 1988 a 2000 de acordo com o livro Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar, de Albano e Murta. No capítulo Descobrimos a História: A Interpretação do Museu Aberto do Descobrimento, foi feito um apanhado dos atrativos histórico culturais do sítio histórico. E essa sinalização como destaca no livro só foi possível depois que foi realizado um programa de restauração e recomposição paisagística do entorno dos principais marcos estruturantes dos monumentos que ali estavam.

No centro histórico existem três acessos para pedestres, onde havia sinalização em cada entrada. Essas placas tinham um mapa ilustrado, com orientações para os visitantes destacando os principais monumentos a serem vistos. Mas logo após um ano da implementação da sinalização surgiram os problemas, como o vandalismo, a falta de manutenção e conservação, em termos de limpeza e vigilância conforme foi observado pela equipe na época. A importância da aplicação da sinalização turística no centro histórico, foi de fato enriquecedor tanto para a comunidade, como para os turistas.

Mas, com o passar do tempo, a sinalização foi desaparecendo. Segundo informações de órgãos ligados a gestão do local, a sinalização que ainda existia foi retirada pela gestão pública entre o ano de 2022 e 2023, alegando que iria ser feita uma manutenção, mas até o ano de 2024 não foi recolocada. Na figura 15 observamos uma das placas antigas que contemplava no plano do MADE, e na figura 16 a mesma foi retirada e colocada uma lixeira em seu lugar. Percebe-se que a placa já estava bem deteriorada dificultando a leitura e o entendimento das informações obtidas nela.

Figura 16 - Placa antiga



Fonte: Google, 2023

Figura 17 - Foto atualmente



Fonte: Autora, 2024

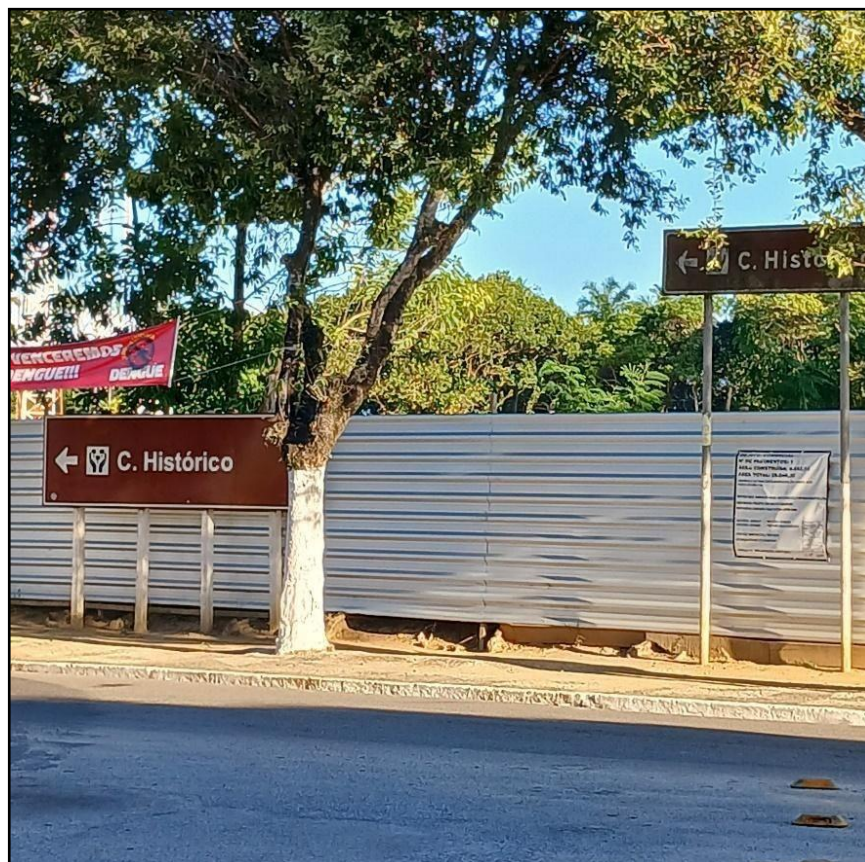
Mas no ano de estudo deste trabalho 2024, existem apenas placas de direção que estão localizadas na saída da rodoviária da cidade de estudo, e logo na entrada do centro histórico. Figuras 18 e 19 do próximo tópico.

Por se tratar de uma cidade bastante visitada, tanto por turistas nacionais e internacionais, que comporta símbolos da história do Brasil, deveria ser apresentada uma sinalização eficaz para esclarecimento de uma linguagem interpretativa e autoguiada. Conforme as imagens dos atrativos histórico culturais analisadas pelos registros de pesquisa, é mostrado que a sinalização turística precisa de melhorias e adequações conforme as normas apresentadas pelo IPHAN e o GBST.

## 4.2 PRINCIPAIS PROBLEMAS E POSSÍVEIS MELHORIAS E ADEQUAÇÕES

Dentre os principais problemas, está a localização da sinalização, pois, durante a realização dessa pesquisa, foi constatado que existem apenas a sinalização das placas de sentido, sendo uma próxima da outra, a da saída e da entrada da rodoviária da cidade. Uma melhoria seriam mais placas de acesso, sendo reforçadas pelas placas de informação de distância, para melhor guiar os condutores motorizados de veículos ou não.

Figura 18 - Placa de sentido



Fonte: Autora, 2024

Figura 19 - Placa de Identificação



Fonte: Autora, 2024

Mesmo próximo, a placa de identificação do centro histórico não possui nenhuma placa que indique a direção de entrada, impossibilitando o visitante que vai entrar sem a companhia de um guia de turismo, o deixando confuso sobre qual direção seguir. Uma melhoria seria uma placa de direção por onde seguir nessa área.

Entre outros problemas está a ausência de sinalização turística em idioma estrangeiro. Como também de sinalização turística interpretativa em parte dos atrativos do destino e a inexistência de sinalização com mapa turístico informativo no início do centro histórico como destaca o GBST em lugares de sítios históricos.

Falta de estudo, de capacidade de carga e de controle do número de visitantes para o centro histórico, pode trazer no futuro consequências graves como a poluição e o uso desordenado do solo.

Dentre as opções de adequações está a inclusão de novas placas de sinalização, para completar a infraestrutura da cidade, pois possui diversos atrativos turísticos, além dos que existem no centro histórico. E também substituição das placas existentes por estarem já desgastadas com o tempo.

A segurança no local durante a visita é oferecida pela ronda ocasional da guarda municipal, o que nos lembra a importância desse fator. Em uma cidade fortemente movimentada como Porto Seguro, a segurança é um fator primordial, tanto pela comunidade como pelos visitantes.

A gestão pública também deveria realizar programas voltados à educação patrimonial, para um desenvolvimento da comunidade como forma de pertencimento cultural. Também seria proveitoso o monitoramento dos atrativos de forma mais cautelosa, já que são patrimônios com uma história do início de uma formação de toda um país. Ter uma gestão com parceria com a comunidade escutando as demandas, fortaleceria muito a comunidade, já que uma comunidade bem estruturada recebe melhor seus visitantes, não só pensando no lado financeiro, mas também no da preservação e conservação do patrimônio cultural.

É fundamental que a gestão pública desempenhe sua função, nesse caso priorizando a sinalização como um elemento essencial da estrutura municipal para o turismo na região, e ainda promovendo a integração entre os setores ligados à rede turística, a fim de garantir a preservação, a valorização e a visitação dos atrativos, respeitando sempre o turista e sua interação com a comunidade local.

Assim, a comunicação por meio de placas deve ser feita da forma mais abrangente possível e estar em total conformidade com os demais sistemas de circulação e sinalização viária, que estabelecem os trajetos e ordenam a utilização das vias e calçadas. (IPHAN, 2021).

Por isso, a relevância da sinalização turística, sendo um facilitador para o deslocamento dos turistas, a comunidade e incluído o público jovem fortalecendo a cultura e preservando a história local. E assim eliminando as dificuldades de obter informações dos atrativos.

#### 4.3 IMPLEMENTAÇÃO DAS PLACAS DOS MONUMENTOS

O diferencial entre uma placa comum e a sinalização interpretativa está na qualidade da comunicação, destacando registros significativos relacionados à história, cultura e identidade do local, além de delimitar e mapear o espaço.

O projeto de sinalização turística deve se adequar às leis e normas brasileiras relativas ao tema, em critérios estabelecidos pelo Denatran, Mtur e IPHAN, que têm as atribuições legais e específicas de regulamentar, respectivamente, as intervenções nos sistemas viários urbanos e rurais, em pontos turísticos e bens culturais acautelados.

## Quadro 02- Leis De Regulamentação De Sinalização Turística Brasileira

<p>Lei nº 9.503/1997 (CTB): rege todo o trânsito nas vias terrestres no Brasil e atribui a responsabilidade de normatização de regras ao Contran; assim, todas as resoluções e especificações publicadas pelo órgão devem ser plenamente atendidas, sob pena de procedimento administrativo e civil do gestor do trânsito local</p>
<p>Decreto-Lei nº 25/1937: organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional</p>
<p>Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão – LBI): versa sobre a proteção da pessoa com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidade e o exercício das liberdades fundamentais, visando à inclusão social e cidadania e indo ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Turismo</p>
<p>Lei nº 3.924/1961: dispõe sobre os sítios arqueológicos brasileiros</p>
<p>Instrução Normativa Iphan/MinC nº 1/2003: dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal</p>
<p>Portaria Iphan nº 420/2010: dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para a realização de intervenções em bens edificados tombados e nas suas áreas de entorno.</p>

Fonte: Adaptado IPHAN (2021)

Pela diversidade de suas expressões culturais e pela potencialidade da oferta turística relacionada a bens e sítios patrimoniais, o Brasil pode se tornar uma grande referência no segmento. Por isso, o crescimento do setor no país não deve prescindir de um sistema de sinalização turística consistente e sintonizado com os desafios do século XXI, isto é, tecnológico, acessível e sustentável, que agregue conhecimento e valorize o nosso patrimônio cultural. (IPHAN,2021)

Para a implementação das placas de sinalização teve como referência as cartilhas do IPHAN em parceria com o MTur e o GBST. As placas devem ter o emblema do Patrimônio Mundial estar presente, simboliza a interdependência dos bens culturais e naturais: o quadrado central é uma forma criada pelo homem, e o círculo representa a natureza, estando os dois elementos intimamente ligados. O emblema é redondo como o mundo, mas simboliza também a proteção. Simboliza a adesão dos Estados parte à Convenção do Patrimônio Mundial e serve para identificar os bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial (IPHAN, 2011). E o emblema para a sinalização de pedestres, deverá sempre conter o texto trilingue WORLD HERITAGE, PATRIMOINE MONDIAL e PATRIMÔNIO MUNDIAL.

Figura 20 - Emblema Patrimônio Mundial



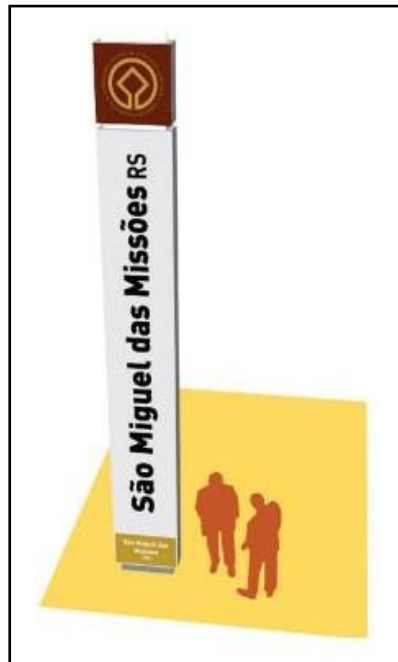
Fonte IPHAN, 2011

Na tipografia escolhida para a sinalização do Patrimônio Mundial, nós temos a família FF DIN, criada em 1995 por Albert-Jan Pool e baseada na tipografia DIN- Mittelschrift. DIN é o acrônimo de Instituto Alemão de Normatização. É uma tipografia com traços geométricos e sem serifa, desenhada especialmente para sinalização. A composição de textos deve estar inter-relacionada com o emblema do Patrimônio Mundial e com as setas indicativas, respeitando as proporções e os tamanhos indicados nas figuras ao lado. (IPHAN, 2011).

O início da sinalização pela placa de identificação de atrativo turístico, a placa pode ser quadrada ou retangular, ficando a critério do da empresa escolhida para realização do projeto da sinalização. A escolha do formato melhor e mais adequado à localidade. Na forma retangular, a legenda também é grafada em letras maiúsculas e minúsculas e pode ser escrita em uma ou duas linhas. Quando houver necessidade de tradução para um segundo idioma.

Logo em seguida o totem vertical para identificação de entrada no sítio na qual é identificada rapidamente o acesso a sítios reconhecidos como patrimônio. Segue um desenho simples (figura 20), evitando o excesso de informações. É possível associar ao nome um pequeno subtítulo que evidencie uma característica do sítio.

Figura 21- Totem vertical para identificação de entrada no sítio

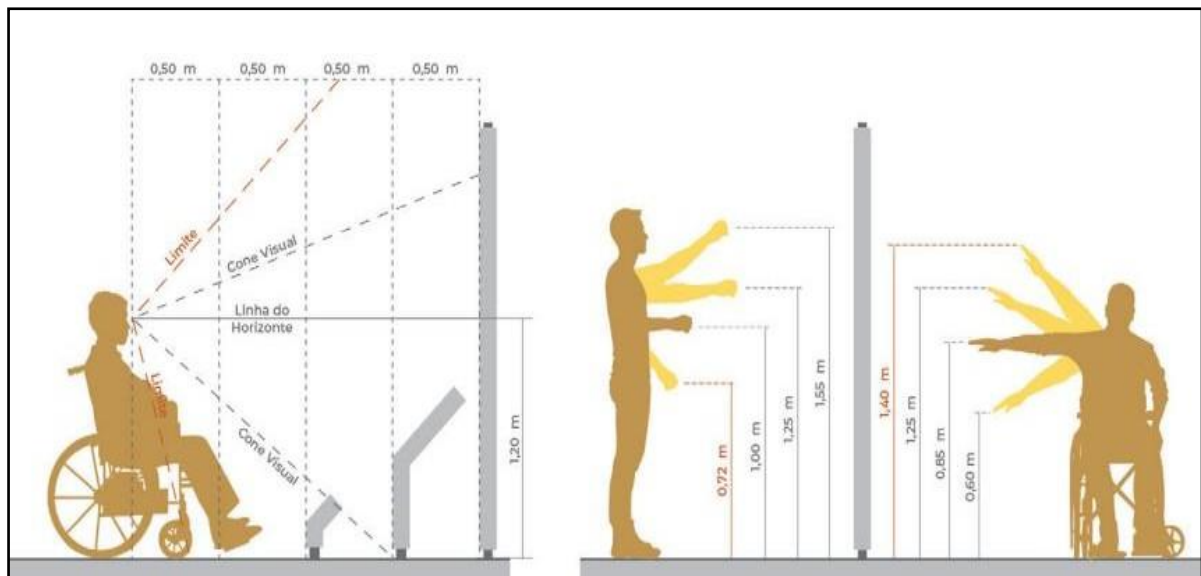


Fonte: IPHAN, 2021

As placas interpretativas, possuem a função de oferecer informações contextuais, mediante textos, ilustrações, mapas e planos, que possibilitem ao usuário a compreensão do atrativo, desde o âmbito técnico e próprio até a inserção histórica, social e cultural. Além disso, indicam elementos turísticos próximos, para que o turista tenha a dimensão do potencial do lugar na totalidade e se interesse em conhecê-lo. Sempre que possível, são acrescentadas sugestões de roteiros, do entorno ou da região. Assim, essas placas também apoiam a orientação do transporte ativo (por exemplo, os mapas auxiliam a sinalização de CCTs) e devem estar articuladas entre os diversos atrativos de uma mesma localidade. (IPHAN, 2021).

Mas vale ressaltar que a diagramação e a implantação das placas devem respeitar as normas de acessibilidade ABNT NBR 9050, principalmente no que diz respeito à ergonomia, alcance manual e cone visual. Exemplo na figura 22.

Figura 22 - Normas de acessibilidade



Fonte: IPHAN, 2021

E os textos principais (em português) têm espaçamento duplo entre linhas (1,25 cm) e preveem espaço para a respectiva tradução em Braille, de forma a atender à Lei Brasileira de Acessibilidade (Lei nº 10.050/2010). Saliendo que o texto deve estar em três idiomas.

Outro fator de não só como também as placas interpretativas, mapas animados ter um QR-code e fazer inclusão da tecnologia, no qual um link pode encaminhar para um endereço na Web onde o visitante poderá ter mais informações sobre os atrativos. Ou melhor, tendo assim um guia turístico a seu alcance.

Para essa orientação, recomenda-se o uso de recursos digitais, e a implantação de uma rede de wi-fi pública no centro histórico seria muito produtiva para atender a essa necessidade de modernizar a sinalização turística, sendo uma das particularidades do município.

Com a junção das placas interpretativas e uma sinalização autoguiada, o turista consegue ter sua autonomia para conhecer o local, sem ter que seguir um roteiro de guia de turismo. Realizando a visita no seu tempo ele assim contribuiria para alcançar esse objetivo de proteger o patrimônio, e reduzir o impacto visual indesejado, manter a autenticidade do local e prevenir consequências desfavoráveis. Nos projetos básicos para placas interpretativas, as localidades turísticas em que se aplica a sinalização interpretativa são tão diversas e heterogêneas, que é impossível estabelecer um padrão para o projeto básico. Por isso, é fundamental um estudo criterioso do contexto, para compreender as restrições existentes e escolher estrategicamente as placas a serem adotadas. Pois cada local tem uma adaptação de sinalização.

Os materiais para a produção das placas precisam ter uma alta durabilidade e fácil manutenção para o máximo aproveitamento do recurso público. E é claro, que se adapta com as questões ambientais e climáticas da região, já que cada região brasileira é diferente. Por isso, a análise dos materiais deve levar em consideração a radiação solar, vento, umidade e efeitos marítimos.

Diante os procedimentos finais do projeto básico, está o memorial descritivo no qual é um documento que apresenta as informações detalhadas do projeto e as especificações técnicas necessárias para sua aplicação. Trata-se de um registro técnico com valor legal, que permite a elaboração do orçamento e a contratação dos serviços necessários para a implementação. Tudo que está no projeto precisar constar no memorial descritivo. Exemplos de placas interpretativas na sinalização turística:

Figura 23 - Modelos de placas de sinalização.



Fonte: IPHAN, 2021

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo analisou-se a importância da sinalização turística do centro histórico da cidade de Porto Seguro, destacada como ferramenta essencial para guiar turistas e visitantes ao local, assegurando um passeio seguro e enriquecedor. Sendo um dos motivos pela escolha como objeto de estudo está ser uma área tombada e reconhecida pela UNESCO, considerou-se importante realizar uma avaliação e uma possível a sinalização turística interpretativa autoguiada, visto que a mesma atrai um fluxo significativo de turistas de vários lugares do país e até do mundo, exigindo uma sinalização eficaz.

Durante a pesquisa, apresentou-se a seguinte questão: a sinalização do centro histórico está conforme as normas exigidas pelas normas do GBST, IPHAN e DENATRAN e são apropriadas em orientação aos turistas? Surgiram várias hipóteses apontando falhas na ausência de uma sinalização turística em vigor. Após a pesquisa, conclui-se que a necessidade de implantar uma sinalização turística interpretativa autoguiada é ideal, para a satisfação do turista, dos visitantes e dos autóctones.

Com o propósito de avaliar a adequação das placas já adotadas nas instalações, as mesmas foram comparadas com o centro histórico como referência o GBST e mostraram-se insuficientes. Pode-se sugerir melhorias no local e a implementação de um novo sistema de placas, mensurando o impacto referente a sinalização em sítios históricos e promover experiências dos turistas ao contato com patrimônio cultural mundial, por se tratar de uma área tombada.

Considerando-se a preservação, legibilidade, conservação do material, além da aderência às normas do IPHAN em relação ao patrimônio cultural, este estudo se faz necessário devido à importância de uma sinalização apropriada para o desenvolvimento do turismo. Uma sinalização precisa, bem conservada e facilmente acessível não só melhora a experiência dos turistas, como também aumenta a segurança e impulsiona o setor turístico, gerando impactos positivos na economia local. Assim o turista ou o visitante tem sua autonomia para realizar sua visitação pelo centro histórico.

Academicamente, esta pesquisa agrega aos estudos sobre sinalização turística interpretativa, fornecendo informações e sugestões em um cenário turístico. Como em termos profissionais, as conclusões e sugestões apresentadas têm potencial para possível orientação aos administradores públicos, planejadores urbanos e profissionais do turismo para assim intensificar a sinalização turística.

Evidentemente, se fez necessária a leitura do assunto no momento da realização do projeto de sinalização, e apreendeu-se nesse processo a importância norteadora do tema de pesquisa para futuros estudos de sinalização, não só do centro histórico, porém do município em questão que tem o turismo como uma das principais atividades econômicas.

Para ter um reforço no seu valor é inevitável que a sinalização seja sistematicamente planejada e executada, estando alinhada às diretrizes normativas, certificando de uma jornada segura, explicativa e sendo memorável para todos que ali visitam.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, C.; MURTA, S. M. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: ed. da UFMG, 2002.
- ANTONIO. A Arantes. **Museu Aberto do Descobrimento: guia cultural**. Campinas: Andrade & Arantes Ltda.,2001
- BARBOSA, Maria Flávia Pires; DE SOUZA BRAGA, Solano; MALTA, Guilherme Augusto Pereira. **Análise Da Sinalização Turística Em Belo Horizonte/MG** (2013-2014). Turismo-Visão e Ação, v. 19, n. 2, 2017.
- BARRETO, Margarita. **O Turismo na história**. In: BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas - Sp: Papirus Editora, 2003.
- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, Mario C. **Análise estrutural do turismo**.9. ed. São Paulo: Senac, 2003. BENI, Mario. C. **Análise estrutural do turismo** (12a ed.). São Paulo: Senac, 2007.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. **Guia Brasileiro de Sinalização turística**. Brasília, DF, 2001
- Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.
- Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo**, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Lei nº 11.771/08, 28 de março de 1991. **Política Nacional de Turismo**. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm). Acesso 10 abr. 2024
- COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.
- DELGADO, A. B.; PAZOS, A. S. Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações. **Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 2. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/85682384/Interpreta%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_patrim%C3%B4nio\\_turismo\\_e\\_gest%C3%A3o\\_de\\_%C3%A1reas\\_protegidas\\_algumas\\_aproxima%C3%A7%C3%B5es?sm=b](https://www.academia.edu/85682384/Interpreta%C3%A7%C3%A3o_do_patrim%C3%B4nio_turismo_e_gest%C3%A3o_de_%C3%A1reas_protegidas_algumas_aproxima%C3%A7%C3%B5es?sm=b). Acesso em: 16 maio 2024.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural** – recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: Sesc, 1999, p. 192. (Debates: 164.)

DUTRA, Rafaela Nascimento, **A sinalização turística no centro histórico de São Luís – MA**. 2003. 103f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2003

FAINSTEIN, Susan. Can we make the cities we want. **The urban moment**, p. 249-272, 1999.

GOODEY, B. **A interpretação do Sítio Turístico: desenho e atividade**. In: ALBANO, C.; MURTA, S. M. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. IPHAN, 2014. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 16 maio 2024.

IPHAN, **Guia brasileiro de sinalização turística**/Organização: Marcelo Brito e Sérgio Paz Magalhães. — 2. ed. — Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). — Brasília: IPHAN, 2021. 409 p

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/panorama>> Acesso em: 16 maio. 2024.

OMT. Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

OMT. Organização Mundial de Turismo (OMT). Organização Mundial do Turismo. **Sinais e Símbolos Turísticos: guia ilustrado e descritivo**. Tradução de Gabriela Scuta Fagliari. São Paulo: ROCA, 2003

OLIVEIRA, Lavínia Fragas de. Turismo e segregação socioespacial: o caso de Porto Seguro-Bahia. **Geopauta**, v. 6, p. e10665, 2022.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Petrocchi, M. (2005). **Turismo: Planejamento e Gestão**(7ªed.) São Paulo: Futura.

PEREIRA, A. S. (2017). Porto Seguro - BA: O cotidiano do trabalhador e a espacialidade da cidade-mercadoria [Tese, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. Recuperado em 8 agosto, 2020, de <https://bityli.com/PeUNGr>

PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009, 136 p.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**. CETAM: Manaus, 2010.

SOUZA, Maria Elaine Alves: **Sinalização turística e percepção do espaço geográfico**. Turismo – Visão e Ação: Vol. 8, 2006.

TADINI, Rodrigo Fonseca. Fundamentos do **Turismo**. v. 1 / Rodrigo Fonseca Tadini, Tania. Melquiades. – Rio de Janeiro: Fundação **CECIERJ**, 2010.

TILDEN, Freeman. Interpreting our heritage. The University of North Carolina Press. Chapel Hill, NC. Sevilla, 1957.